



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão extraordinária
de 26 de janeiro de 2019*

**ATA NÚMERO SEIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, reuniu, pela sexta vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte de novembro de dois mil e dezoito, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município de Barcelos para o ano de dois mil e dezanove;-----

-----Ponto três – Discussão e votação do Regulamento de Exercício da Atividade de Comércio a Retalho não Sedentário Exercida por Feirantes, Vendedores Ambulantes e Prestadores de Serviços de Restauração ou de Bebidas do Município de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno (lote dezasseis) com a área de cerca de oitocentos e noventa e sete metros quadrados, sita na zona industrial da freguesia de Lijó;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção/ampliação de uma unidade industrial do setor têxtil e de confeção, situada na Rua João Barbosa Duarte Senra, freguesia de Lijó;-----

-----Ponto seis – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Amândio da Costa Maia, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Casimiro da Silva Rodrigues, Catarina Sofia Martins de Sá, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Ferreira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Miguel Pedrosa Rodrigues, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pontes da Silva, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Silva, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Cruz Duarte Cardoso, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Susana Paula Pinheiro Gomes, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Vasco André Gomes de Deus Real, Vítor Manuel Arantes Ferreira da Silva.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Avelino Manuel Coelho Miranda, Joaquim Barbosa Dantas, Jorge César Fernandes da Silva.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vamos iniciar a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de trinta de novembro de dois mil e dezoito.-----

-----De acordo com o edital que foi do conhecimento de todos, esta Assembleia vai iniciar-se com a Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança de Barcelos.-----

-----Eu ia pedir a vossa atenção e o vosso silêncio porque os serviços de apoio à Assembleia vão proceder à chamada dos presentes que foram convocados para este termo de posse e à medida que forem sendo chamados eu pedia que se dirigissem a esta mesa aqui junto ao microfone para procederem à assinatura do respetivo termo.-----

SERVIÇOS DE APOIO – Tomada de Posse do Conselho Municipal de Segurança do Município de Barcelos.-----

-----Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nesta cidade de Barcelos e no edifício da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara Municipal, perante a Assembleia Municipal, compareceram para a Tomada de Posse os membros que integram o Conselho Municipal de Segurança do Município de Barcelos, criado de acordo com o disposto na Lei número trinta e três/noventa e oito, de dezoito de julho, com as alterações introduzidas pela Lei número cento e seis/dois mil e quinze, de vinte e cinco de agosto, e nos termos do disposto no artigo quinto do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança do Município de Barcelos, aprovado na sessão da Assembleia Municipal realizada em vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito.-----

-----Nos termos do artigo quinto do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança do Município de Barcelos, integram o Conselho Municipal de Segurança:-----

-----O Vereador do Pelouro, por delegação de competências conforme despacho número sete/dois mil e dezassete, de dez de novembro;-----

-----O Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos;-----

-----Os Presidentes das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia do concelho, nomeadamente dois eleitos pelo Partido Socialista, um eleito pela Coligação Mais Barcelos, PPD/PSD e CDS-PP, um eleito pelo Movimento Barcelos Terra de Futuro e um eleito Independente, sem prejuízo de ser convocado a intervir qualquer um dos demais sempre que o Conselho tenha que apreciar questão relativa à respetiva freguesia;-----

-----Um representante do Ministério Público da Comarca de Barcelos;-----

-----O Comandante da Polícia de Segurança Pública de Barcelos;-----

-----O Comandante da Guarda Nacional Republicana de Barcelinhos;-----

-----O Comandante de cada uma das Corporações de Bombeiros, nomeadamente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e dos Bombeiros Voluntários de Viatodos;-----

-----Os representantes dos seguintes organismos com intervenção social do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

município:-----

-----Instituto da Segurança Social, I.P.;-----

-----ACES Cávado III – Barcelos/Esposende;-----

-----Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos (CPCJ);-----

-----Santa Casa da Misericórdia de Barcelos;-----

-----Hospital Santa Maria Maior, E.P.E. – Barcelos;-----

-----Os representantes das seguintes associações económicas, patronais e sindicais:-----

-----Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB);-----

-----Centro de Emprego de Barcelos – IEFP, I.P.;-----

-----União Geral de Trabalhadores (UGT);-----

-----Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP);-----

-----Um conjunto de cidadãos de reconhecida idoneidade, a designar um por cada partido ou grupo municipal representado na Assembleia Municipal de Barcelos;-----

-----Os representantes das seguintes entidades e organizações que intervenham no âmbito da violência doméstica:-----

-----Grupo de Ação Social Cristã – Barcelos (GASC);-----

-----SOPRO – Solidariedade e Promoção.-----

-----Assim, para tomar posse solicito a presença do:-----

-----Senhor Vereador doutor José António Maciel Beleza Ferraz, em representação da Câmara Municipal de Barcelos;-----

-----Senhor doutor Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos;-----

-----Senhor Agostinho Martins da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Cambeses;-----

-----Senhor Fernando José Gonçalves Pinto, Presidente da Junta de Freguesia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Galegos São Martinho;-----

-----Senhor José Paulo Cardoso Teixeira, Presidente da Junta da União das Freguesias de Barcelos, Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro) e Vila Boa;---

-----Senhora Liliana Carina Barreiro Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Seca;-----

-----Senhora Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Presidente da Junta de Freguesia de Cossourado;-----

-----Senhor Comissário Dennis Costa da Cruz, Comandante da Polícia de Segurança Pública de Barcelos;-----

-----Senhor Capitão Adelino José da Silva, Comandante do Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana de Barcelos;-----

-----Senhor Rui Filipe Figueiredo Araújo, Adjunto do Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos;-----

-----Senhor António Silva Moreira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos;-----

-----Senhor José Manuel Araújo Pereira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Viatodos;-----

-----Senhora Maria de Fátima Preto Miguel, em representação do Instituto da Segurança Social, I.P.;-----

-----Senhora Carla Sofia Leal, Diretora do ACES III – Barcelos/Esposende;-----

-----Senhora Anabela Paula Silva Pimenta, Presidente da CPCJ;-----

-----Senhor Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria Maior de Barcelos;-----

-----Senhor João Cardoso Albuquerque, Presidente da Direção da ACIB;-----

-----Senhor Armando João Ferreira dos Santos, Diretor do Centro de Emprego de Barcelos;-----

-----Senhora Maria Helena Carvalho Ferreira, em representação da UGT;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhora Ana Isabel da Silva Oliveira, em representação do PSD;-----

-----Senhor Ilídio Eurico Gomes Torres, em representação do BTF;-----

-----Senhor Jorge Ferreira Miranda, em representação do CDS;-----

-----Senhor Jorge Martins da Silva, em representação do BE;-----

-----Senhor Manuel Gomes do Vale, em representação do PS.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Agradeço a comparência de todos aqueles que hoje foram empossados como membros do Conselho Municipal de Segurança. A lei formalmente impõe que essa posse seja feita perante a Assembleia Municipal, cumpre-me a mim desejar a todos felicidades e um bom desempenho do cargo. E a partir deste momento anunciar que estão dispensados eventualmente de continuar nesta Assembleia, portanto, se quiserem ausentar-se têm a nossa permissão que efetivamente assim é.-----

-----Senhores deputados, iríamos então continuar a Assembleia Municipal, iríamos passar ao período de antes da ordem do dia.-----

-----Antes de entrarmos na intervenção dos partidos políticos, no capítulo de informações de assuntos de interesse para o concelho, temos aqui dois pedidos de intervenção. Para não estar a ler, e porque é melhor ouvir na primeira pessoa, eu iria dar a palavra ao senhor presidente da Junta de Freguesia José Padrão para fazer o anúncio daquilo que me fez chegar em termos documentais à mesa, sobre uma realização que é do interesse de todos com toda a certeza.---

-----Se possível, seja sintético, tem três minutos para a intervenção.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Boa noite, Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Colegas Presidentes de Junta, Membros Eleitos, Público e Órgãos de Comunicação Social.-----

-----Vinha aqui para duas palavrinhas muito rápidas, a todos os meus colegas presidentes de Junta já tive a oportunidade de enviar um *email*, porque no dia quinze de dezembro deste ano vamos fazer uma formação sobre o Programa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

SNC-AP de contabilidade das autarquias locais, vamos falar sobre a Lei das Finanças Locais, contratação pública e descentralização de competências. Portanto, é um assunto de extrema importância e muito atual. Pedi ao senhor presidente que teve a amabilidade de me deixar divulgar este evento. Mais uma vez salientar junto dos colegas presidentes de Junta que é muito importante estarmos informados, porque por vezes cometemos erros graves por desconhecimento da lei. Esta formação é muito importante, eu sei de empresas que estão a fazer isto e a cobrar, através da ANAFRE temos a oportunidade de ter pessoas com conhecimento destas leis que nos podem facultar informação a título gratuito. Portanto, isto é para todos os presidentes de Junta e seu executivo e colaboradores, é grátis, carece de uma inscrição, podem fazer para o *link* que eu mandei ou podem, em resposta ao *email* que eu enviei, também fazer a inscrição, basta o nome completo. Portanto, peço-lhes que estejam atentos a isso e se puderem é mesmo muito importante.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente, pelos minutos que me dispensou.----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----É óbvio que a formação é sempre algo que a todos nós interessa e, portanto, desejo uma boa participação dos senhores presidentes de Junta nesta iniciativa.-----

-----Também a pedido do senhor presidente da Câmara, que simultaneamente é o presidente da Comissão de Acompanhamento do Processo da Construção do Novo Hospital de Barcelos, foi-me solicitado uma intervenção nesta Assembleia para dar informação sobre aquilo resultou há oito dias de uma reunião que tivemos com a senhora ministra da Saúde e ainda sobre o ponto da situação relativamente aos trabalhos desta mesma comissão.-----

-----Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários da Assembleia, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, permitam-me um cumprimento especial para quem nos acompanha via *web* em casa.-----

-----Uma comunicação que pretendo ler e com certeza que posteriormente entregarei ao senhor presidente da Assembleia o documento escrito, mas achei que era importante fazer o ponto da situação, até pela satisfação do anúncio que foi feito em sede de orçamento do Estado de um passo significativo para uma ambição que eu diria que não é político-partidária, mas é uma ambição de cidadania e dos barcelenses. E enquanto responsável pela Comissão Municipal da Defesa da Construção do Hospital achei conveniente deixar este testemunho para memória futura. Passo a ler:-----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia,-----

-----Na qualidade de Presidente da Comissão Municipal de Defesa da Construção do Novo Hospital, gostaria de informar todos os presentes dos principais passos dados entre a última Assembleia Municipal e esta.-----

-----Logo após as recentes alterações na pasta da saúde, enviei uma carta à Senhora Ministra da Saúde a recordar o pedido de audiência que tínhamos solicitado anteriormente. Solicitação a que a Senhora Ministra, doutora Marta Temido, respondeu com celeridade, marcando audiência, à Comissão para a passada sexta-feira, vinte e três de novembro.-----

-----Em defesa da nossa pretensão de construção do novo hospital de Barcelos, após a entrega do Orçamento de Estado para dois mil e dezanove enviei, também, uma missiva dirigida ao Senhor Primeiro-Ministro, ao Senhor Presidente da Assembleia da República, à Senhora Ministra da Saúde, ao Senhor Ministro das Finanças, a todos os líderes dos grupos parlamentares e a toda a Comissão Parlamentar de Saúde. Nessa carta, que fizemos acompanhar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

simbolicamente de um Galo de Barcelos, com a inscrição “Pela Defesa da Construção do Novo Hospital de Barcelos”, relatei todo o histórico do processo do novo hospital, bem como todas as afirmações dos membros do Governo que, claramente, defendia a necessidade da sua construção.-----

-----Na audiência da passada sexta-feira, com a Senhora Ministra, propus a constituição de Comissão de Trabalho conjunta e disponibilizei os recursos municipais necessários para que, de uma forma célere, se avançasse com todos os procedimentos conducentes à construção do novo hospital.-----

-----Recordei, ainda, que sempre nos disponibilizámos para a aquisição do terreno que, entretanto, foi sinalizado no PDM como destinado à construção do novo hospital e que só estamos à espera do momento em que seja objetivamente necessário, para o adquirir, sem correr riscos.-----

-----A Senhora Ministra mostrou-se totalmente de acordo com a Comissão, sugerindo que a mesma fosse composta pelo: Ministério da Saúde, Câmara Municipal de Barcelos, ARS-Norte e Administração do Hospital de Santa Maria Maior.-----

-----Referiu, ainda, que a referida comissão teria que, no mais curto espaço de tempo, analisar todo o processo existente e adequá-lo aos tempos atuais, já que têm cerca de dez anos, e que se elaboraria um cronograma com todas as datas e fases para a construção do novo hospital, sendo que, da parte do Governo, trabalhariam no quadro de financiamento do mesmo.-----

-----Saliento que a Senhora Ministra foi muito clara em relação à prioridade dada ao novo hospital de Barcelos, na medida em que referenciou que, para além dos hospitais que já tinham sido referenciados pelo Ministério da Saúde no orçamento, o novo hospital de Barcelos e o novo hospital do Centro Hospitalar do Algarve, seriam as unidades hospitalares que o Ministério da Saúde considerava serem necessários construir.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----No início desta semana tive, ainda, a oportunidade de reforçar, junto do Senhor Primeiro-Ministro, o que anteriormente lhe tinha expresso, no sentido de ser fundamental avançarmos com o processo de construção do novo hospital, matéria a que demonstrou estar sensível.-----

-----Gostava de referir, ainda, que foi com enorme satisfação que assisti à aprovação, por unanimidade, de uma proposta do Bloco de Esquerda, de alteração ao Orçamento do Estado para dois mil e dezanove, que reafirma esse mesmo compromisso.-----

-----Estou convicto de que estamos a dar passos sólidos no sentido de vermos concretizado este grande sonho de todos os barcelenses”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Os serviços da Assembleia farão o favor depois de colocar no repositório da documentação esta mesma informação para ser por todos consultada. Se alguns dos senhores deputados ou membros do executivo quiserem hoje uma cópia, o senhor Linhares fará o favor de a entregar.-----

-----É evidente que eu acompanho esta felicitação do senhor presidente e a mim pessoalmente também felicitar todas as forças políticas, sem exceção, que contribuíram para que este processo do hospital tivesse um avanço significativo nos últimos tempos. E com toda a certeza continuaremos todos empenhados no mesmo objetivo, que é a construção no mais breve trecho do novo hospital.-----

-----Prosseguindo agora para o período de antes da ordem do dia, vamos iniciar a primeira intervenção dos partidos políticos e grupos municipais, hoje cabe ao PCP. Peço precisamente ao senhor deputado Mário Figueiredo para se dirigir ao microfone, para poder iniciar a sua intervenção.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----Com a discussão do Orçamento do Estado dois mil e dezanove, último antes das eleições legislativas, há quem, com o contributo decisivo da comunicação social, procure esconder responsabilidades e opções e reclamar falsos méritos. Muitos são os atores políticos, com toda a desfaçatez, que lá (Lisboa) votam contra propostas decisivas para os interesses das populações e cá (nas suas regiões) tornam-se arautos dessas mesmas medidas.-----

-----A exemplo de algumas propostas do Partido Comunista Português temos:-----

-----Isenção das taxas moderadoras para doentes crónicos – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Investimento na saúde pública – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Plano de requalificação das escolas – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Revisão dos rácios de assistentes operacionais nas escolas – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Reforço da comparticipação para o material escolar – rejeitado por PS e PSD;-----

-----Aumento dos impostos sobre os mega-lucros, isto é, acima de um vírgula cinco milhões de euros – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Aumento mínimo de existência, que permite o alargamento da isenção/redução de IRS a pessoas de baixo rendimento – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Criação do oitavo escalão de IRS – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Baixar o preço dos combustíveis – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Cortar nas rendas da EDP e baixar a fatura aos consumidores – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Redução do preço do gás de garrafa e gás propano canalizado – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Eliminação das portagens nas ex-SCUT – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Fim da limitação à manutenção da frota da CP – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Um por cento do Orçamento do Estado para a cultura – rejeitado por PS e PSD;-----

-----Redução de encargos, não renovação e reversão das PPP – rejeitado por PS, PSD e CDS;-----

-----Sem esquecer a luta pelo aumento para seiscentos e cinquenta euros do salário mínimo nacional que PS, PSD e CDS bloqueiam e negam, cumprindo a vontade dos patrões.-----

-----Propostas rejeitadas além de muitas outras aprovadas com a rejeição do PSD e do CDS, mostram o alinhamento político destes partidos, a sua comunhão com o neoliberalismo, manter privilégios, acumulação de riqueza e a definição do objetivo: o Estado ao serviço do capital.-----

-----Vem isto a propósito da construção do novo hospital e da defesa do Serviço Nacional de Saúde no concelho de Barcelos, que é o exemplo concreto do descaramento político.-----

-----Assinala-se, recentemente, o intensificar da desonestidade política do PSD e CDS nesta matéria.-----

-----Esta indecência política do PSD/CDS que pretendem com discursos enganadores demitirem-se da responsabilidade da falta de construção do hospital em Barcelos, passando essa falta para outros. O PCP há muitos anos que defende a construção do hospital em Barcelos.-----

-----Nunca parou a luta do PCP pelo novo hospital e pela defesa do Serviço Nacional de Saúde no concelho de Barcelos. Não poderão dizer o mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PSD/CDS que durante o Governo Passos/Portas, para além de não iniciarem a construção do novo hospital, procederam a um brutal desinvestimento no Serviço Nacional de Saúde, prejudicando ainda mais o acesso dos barcelenses ao serviço de saúde de qualidade. Com PSD/CDS não houve hospital e perdeu-se qualidade no serviço hospitalar de Barcelos. Sabem, também, PSD/CDS que o PCP apresentou um Projeto de Resolução, aprovado em julho de dois mil e dezoito, que prevê a construção do novo hospital. É isto que PSD/CDS pretendem ocultar com discursos indecentes.-----

-----Referir, também, a criação da comissão de defesa da construção do novo hospital, sem ignorar os contributos importantes que poderá dar na concretização desse objetivo, pretende meter tudo no mesmo saco, isto é, os partidos têm todos a mesma responsabilidade e têm todos a mesma vontade. E, sem afastar posicionamentos individuais honestos, se para uns a defesa do Serviço Nacional de Saúde é pilar fundamental, para outros o fundamental é criar condições da privatização da saúde. Veja-se a construção do hospital privado em Barcelos.-----

-----No meio de muita retórica, de muita desonestidade, de muita indecência política, de falsas promessas, há uma certeza: não há novo hospital público em Barcelos porque o PSD/CDS não quiseram e porque o PS não quer.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Nelson Brito, pelo Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Venho aqui hoje em nome do Partido Socialista falar novamente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concessão da água.-----

-----E para falar do passado.-----

-----Para contribuir para a reposição da verdade dos factos.-----

-----Para mostrar a esta Assembleia – e aos barcelenses, em geral – que estamos atentos.-----

-----Para desmontar a operação de branqueamento de responsabilidades que o PSD (e o CDS) tem vindo a levar a cabo após a absolvição do anterior presidente da Câmara, Fernando Reis, do crime de prevaricação de que estava acusado a propósito da concessão da água e saneamento à Águas de Barcelos.--

-----Para dizer com clareza que, como não podia deixar de ser, respeitamos a decisão do tribunal. Estamos num Estado de Direito Democrático e, como tal, os tribunais são, e bem, independentes.-----

-----Agora, sejamos politicamente sérios: a sentença absolveu o doutor Fernando Reis de um crime. Mas não absolveu o PSD da sua gigantesca responsabilidade no ruinoso contrato que escreveu e apoiou. E pior que tudo: continua a apoiar!...-----

-----Com efeito, esta sentença permitiu-nos a todos ter a certeza: o PSD não só fez um contrato ruinoso, como o faria novamente!... Parece impossível, mas não é!-----

-----De facto, esta posição do PSD – que tem todo o direito de a ter – é absolutamente incompreensível. É como um aluno errar as questões do teste; o professor fazer a correção com ele; e, de seguida, o aluno cometer novamente os mesmos erros... o que se chama a isto?...-----

-----Quem não se lembra da famosa fórmula que o PSD encontrou em dois mil e nove (antes das eleições e só anunciou depois) para tentar resolver o desastre que criou: trinta e oito, vinte e cinco, dez.-----

-----Aumento de trinta e oito por cento do preço da água! Vinte e cinco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

milhões de euros que a Câmara pagaria à Águas de Barcelos! E, cereja no topo do bolo, prolongar o contrato por mais dez anos! E isto apenas cinco anos depois de ter começado o contrato...-----

-----A propósito da sentença, o PSD disse coisas como, e cito, *“o PS não pode voltar a usar o processo da água para amedrontar o PSD”*.-----

-----Não se trata de amedrontar, senhores deputados, pois essa não é a nossa forma de fazer política. Trata-se de ler a sentença – a mesma que absolveu o anterior presidente da Câmara.-----

-----E pode ler-se que a atuação do presidente e do executivo, e agora cito novamente, neste caso a sentença, *“pudesse ser qualificada como relapsa, negligente, imprudente”* e que revelou, e volto a citar, *“desleixo, desinteresse, falta de diligência no que concerne à condução do processo de negociação (...) enquanto a “AGS” (privado) estava munida de um batalhão de funcionários, técnicos, consultores e peritos em diversas áreas”*.-----

-----Foi dado como provado em tribunal que o presidente da Câmara de então *“decidiu, sem fazer um estudo de viabilidade prévio, implementar, naquele seu município, um modelo de concessão a entidades privadas do desenvolvimento e gestão da rede de distribuição de água e saneamento”*. E que *“não recorreu a serviços de assessoria externa”*. E incumbiu uma responsável de departamento de organizar todo o processo subjacente ao concurso sem que a mesma tivesse qualquer experiência em contratos de concessão.-----

-----Diz ainda a sentença, e volto a citar, que *“não foram solicitados externamente pareceres técnico-científicos com vista à elaboração e preparação do concurso”*. E que o advogado que elaborou o contrato de concessão não tinha experiência em contratação pública nem foi remunerado por este trabalho.-----

-----Não há dúvida que o PSD se mostrou muito poupadinho... e colocou os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

barcelenses a pagar muitos milhões para, alegadamente, poupar alguns milhares em assessorias que defendessem os interesses do município.-----

-----E diz ainda a sentença: “A *atuação* (do presidente da Câmara de então e de todo o executivo PSD) *pode ser qualificada como censurável, numa perspetiva de defesa pura dos interesses públicos que representava, pois assumiu e vinculou-se ao cumprimento de obrigações que oneraram de forma muito relevante o seu município, sem estar devidamente aconselhado ou acompanhado quer de estudos, quer de técnicos qualificados na matéria, nomeadamente ao nível jurídico e económico-financeiro, o que poderia consubstanciar a violação dos deveres de cuidado*”.-----

-----Bem, e poderia estar aqui a noite toda a citar a sentença, que nas suas quinhentas e seis páginas tece abundantes e contundentes (e, já agora, justas) críticas à atuação do executivo do PSD de então.-----

-----E agora ficamos também a saber que o PSD faria tudo de novo. E que o CDS continuaria a apoiar.-----

-----Como barcelense, fiquei chocado! Exigia-se humildade democrática a quem foi responsável por este desastre. Em vez disso, sai-nos uma arrogância intelectual em jeito de fuga para a frente...-----

-----Os barcelenses dirão de sua justiça.-----

-----Mas felizmente nem tudo são más notícias e aquilo que foi aqui anunciado pelo senhor presidente da Câmara em relação à retoma do processo de construção do novo hospital merece obviamente a saudação do Partido Socialista. Saudação e não apenas saudação, contributo efetivo naquilo que puder para que o processo ande de forma célere, objetiva e consistente.-----

-----Já agora um aparte para aquilo que o senhor deputado Mário Figueiredo aqui disse. Anunciou que, aqui, o Partido Socialista, o PSD e o CDS rejeitaram propostas do PC e o PC, em Lisboa, votou a favor do Orçamento do Estado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portanto, dá a sensação que também no PC uma coisa é Lisboa, outra coisa é aquilo que o PC representa aqui em Barcelos. Parece que é diferente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Adélio Miranda, pelo PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Caro Público aqui presente e que nos segue via *web*, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Foram notícia recentemente vários atos relacionados com o Hospital Santa Maria Maior de Barcelos.-----

-----Foram divulgados nomeadamente uma reunião em Lisboa com a senhora ministra da Saúde com membros da comissão concelhia para a construção do novo hospital, no passado dia vinte e três do onze de dois mil e dezoito, e a visita ao Hospital Santa Maria Maior da mesma senhora ministra, no dia vinte e seis do onze de dois mil e dezoito.-----

-----Antes de falar sobre o assunto propriamente dito, acho de uma gritante falta de atenção, de coordenação e/ou de cordialidade obrigar os membros da comissão a terem que percorrer trezentos e cinquenta quilómetros de estrada e ocupando um dia que é de trabalho e de grande exigência para a esmagadora maioria dos mesmos membros quando, no decurso da visita da senhora ministra a Barcelos passado três dias, se poderia fazer essa mesma reunião com a vantagem de aproveitar a visita à estrutura, de a conhecer, de se chegar a conclusões mais acertadas e aproveitar para ir concretizando o que é urgente e inadiável.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É importante frisar que a luta pelo novo hospital não é uma bandeira única do PSD, mas antes de todos os barcelenses que amam verdadeiramente a sua terra e que a querem mais forte e mais pujante.-----

-----Um pouco de história:-----

-----O Hospital Santa Maria Maior de Barcelos, após um período de mais de trinta anos de relativa estabilidade na alçada do Serviço Nacional de Saúde, sofreu um grave rombo quando em dois mil e sete o ministro Correia de Campos e o Governo do Partido Socialista chefiado por José Sócrates decidiu encerrar a maternidade do nosso hospital apontando-lhe limitações, nomeadamente o número de partos que não serviu para fechar outras unidades com muito menos movimento que a nossa e que ainda hoje estão abertas. Vá lá saber-se porquê!-----

-----Barcelos teve uma resposta grandiosa e exuberante enchendo as ruas circundantes do Palácio de São Bento em Lisboa com mais de dez mil pessoas, o que assustou e sensibilizou o Governo socialista, que decidiu então promover um protocolo entre a ARS-Norte e o Município de Barcelos chefiado pelo PSD, tendo em vista construção de uma nova unidade hospitalar moderna e eficiente.-----

-----Foi escolhido o terreno, foi lavrado o projeto e foi feito um programa funcional para o hospital com definição muito criteriosa e detalhada das valências e competências da nova unidade.-----

-----Passaram mais de dez anos e o que vemos? Inação e inoperância totais dos Governos do Partido Socialista e da Câmara socialista de Barcelos.-----

-----Agora, sob pressão do PSD, de outros partidos e dos cidadãos, estes veem-se obrigados a dar sinais de concordância em relação à necessidade de um novo hospital. Mas nós não queremos só vontades. Queremos factos concretos. Queremos que a Câmara Municipal de Barcelos sinalize a compra do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

terreno. Queremos que o Governo sinalize no orçamento essa vontade com números e que no terreno se desencadeiem sinais de que o novo hospital seja uma realidade.-----

-----Não queremos apenas palavras bonitas, floreado, *fait divers*, adiamentos diplomáticos, sorrisos, beijinhos de circunstância e blá-blá-blá.-----

-----Os barcelenses estão cansados – desculpem o termo – de treta sobre o novo hospital. Queremos factos concretos e o PSD estará sempre na primeira linha da exigência e da luta por um novo hospital que dignifique Barcelos e sirva os seus cidadãos de uma forma competente e eficaz.-----

-----Uma nota final: acho muito estranho, senhor presidente da Câmara, que na constituição da comissão que vai rever o projeto e que vai alinhar novas diretrizes estejam representadas quatro estruturas, são todas comandadas pelo Partido Socialista ou por militantes seus: ARS-Norte, Ministério da Saúde, Câmara Municipal e Administração do Hospital Santa Maria Maior. E eu pergunto: por que é que não está lá ninguém da comissão para a construção do novo hospital? Acho muito estranho.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vai agora usar da palavra a senhora deputada Sara Magalhães, pelo BTF, desde já anunciando, como é do conhecimento de todos, que existe apresentada pelo BTF uma moção que a senhora deputada obviamente vai abordar na sua intervenção. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Cumprimento toda a Assembleia na pessoa do Senhor Presidente.-----

-----Cumprimento todo o executivo camarário na pessoa do Senhor Presidente da Câmara.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Caríssima Comunicação Social e querido Público.-----

-----Enquanto intervenientes desta Assembleia representamos os nossos grupos parlamentares, os nossos eleitores e nós próprios enquanto cidadãos.----

-----Hoje é com orgulho que dou a voz a esta moção, representando o BTF, representando-me enquanto habitante de uma União de Freguesias (Campo e Tamel São Pedro Fins), da qual fui eleita para a sua Assembleia, e representando todos os barcelenses que não aceitaram perder a identidade e a história da sua terra.-----

-----“Moção.-----

-----A Reorganização Administrativa das Freguesias foi aprovada pela Lei vinte e dois/dois mil e doze, de trinta de maio. A partir daquela data, foram criados grupos de resistência contra aquele diploma legal tendo tido, mais tarde, uma expressão contestatária sem precedentes que culminou com a constituição de um movimento de representação nacional, agregando cidadãos de todas as forças políticas com representação parlamentar e muitos movimentos cívicos de cidadãos.-----

-----Todas as manifestações contrárias àquela vontade política da maioria parlamentar e governativa (PSD e CDS), tomaram posições na defesa da estabilidade do quadro autárquico existente ao nível nacional e local.-----

-----Contudo, e perante a grande contestação manifestada, particularmente pelos autarcas das suas comunidades locais, também os partidos políticos do PSD e CDS, autores da reforma em curso, aprovavam moções (locais) contra a dita Reorganização Administrativa das Freguesias criando, por vezes, situações de manifesta ambiguidade.-----

-----Mas, um dos maiores argumentos utilizados pelo Governo, à data, era o cumprimento da assunção dos compromissos negociados com a *Troika*, tendo como suporte a necessidade de reduzir a despesa pública e os défices



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

orçamentais excessivos. Em todo caso, este argumento não colheu aceitação, porquanto, todos sabem, que as transferências financeiras para as Juntas de Freguesia tinham um impacto orçamental muito insignificante naquele instrumento financeiro.-----

-----Assim, e não obstante a Lei número vinte e dois/dois mil e doze, de trinta de maio, ter sido aprovada e entrada em vigor, seria necessário que os órgãos autárquicos locais (executivos e deliberativos) se pronunciassem acerca das freguesias a extinguir por agregação.-----

-----O executivo municipal barcelense aprovou, em quinze de junho de dois mil e doze, por unanimidade, um parecer que afirma entre outros argumentos, o seguinte:-----

-----*“a) Rejeitam, total e incondicionalmente, a reorganização administrativa territorial autárquica a nível nacional e local”;*-----

-----*“b) Afirmam a defesa da existência das oitenta e nove freguesias do concelho de Barcelos, por aquilo que representam para as populações, com reforço das suas competências e meios financeiros, pois, nenhum órgão autárquico foi eleito com o mandato para liquidar freguesias”.*-----

-----*“As razões para a rejeição da reorganização administrativa territorial autárquica pelo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e do executivo por si liderado são, igualmente, do conhecimento público. O concelho de Barcelos não carece de qualquer reforma administrativa, muito menos de uma reforma que implique a extinção de freguesias”.*-----

-----De igual modo se pronunciou a Assembleia Municipal quanto à não pronúncia para a elaboração de um mapa de extinção e reorganização das freguesias.-----

-----Contudo, e em execução da Lei vinte e dois/dois mil e doze, viria a ser aprovada a Lei número onze-A/dois mil e treze de vinte e oito de janeiro,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fixando um número de quarenta e uma freguesias e dezoito uniões de freguesias, num total de sessenta e uma autarquias.-----

-----No início de dois mil e dezasseis o PCP e o BE apresentaram Projetos de Lei na AR para proceder à alteração da Lei que determinou a extinção e criou as agregações de freguesia e que pudesse vigorar já nas eleições autárquicas de dois mil e dezassete.-----

-----Ao não ser possível um consenso entre todos os partidos incluindo o PS, o PSD e o CDS naquele período, parece haver, já, entre estes partidos políticos, uma aproximação com o PCP e o BE, para retomar o processo legislativo que dê voz a muitas situações que não correspondem aos interesses e direitos das populações.-----

-----Não obstante as deliberações tomadas pelos órgãos autárquicos de Barcelos rejeitando a Reorganização Administrativa aprovada, o BTF observa que muitas coisas mudaram. E, por isso, ninguém deve ter receio da livre expressão das populações na defesa dos seus direitos e necessidades.-----

-----Assim,-----

-----Considerando que há vontade política no quadro parlamentar e governativo para proceder à alteração da Lei onze-A/dois mil e treze e Lei vinte e dois/dois mil e doze;-----

-----Considerando que é expectável que a alteração legislativa não revogue todas as normas da legislação aplicável, mas respeitando a vontade das populações auscultando-as;-----

-----Considerando que é previsível que sejam criados critérios de desagregação de freguesias em casos de manifesto prejuízo para as populações;-----

-----Considerando que deve ser dada voz aos cidadãos e aos seus legítimos representantes num quadro de autêntica democracia representativa;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Considerando que esta Assembleia Municipal não se pode desresponsabilizar das manifestações públicas dos munícipes na defesa dos seus interesses e necessidades que o regime democrático lhes devolveu;-----

-----Considerando que neste concelho de Barcelos há freguesias que pretendem readquirir a sua autonomia identitária enquanto autarquia local e que se encontram agregadas.-----

-----O BTF propõe que esta Assembleia Municipal reunida em trinta de novembro de dois mil e dezoito delibere:-----

-----a) Que seja comunicado a todos os órgãos de freguesia que tenham sido agregadas, para se manifestarem, querendo, sobre a sua vontade de assim permanecerem;-----

-----b) Que no seu território geográfico (freguesia) antes da agregação, os cidadãos eleitores se possam pronunciar em plenários, petições ou outro modo de auscultação, exceto referendo, acerca da reposição da sua autonomia enquanto autarquia local;-----

-----c) Que após as pronúncias tomadas através dos legítimos modelos de consulta praticados, delas deem conhecimento ao Senhor Presidente desta Assembleia Municipal para as submeter, logo na sessão seguinte à sua apresentação, para ratificação nesta Assembleia, e enviar, seguidamente, para o Senhor Presidente da Assembleia da República, a todos os Grupos Parlamentares e ao Senhor Primeiro Ministro”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. A senhora deputada fez a leitura dos considerandos finais, portanto, penso que está toda a gente esclarecida sobre o sentido desta moção, e passaríamos à votação.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Cinquenta e oito: cinquenta e um do PS, seis do PSD, um Independente)-

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

------(Seis: dois do PS, dois do BE, dois Independentes)-----

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

------(Cinquenta e cinco: vinte e seis do PSD, vinte e um do BTF, três do CDS-PP, um do PCP, quatro Independentes)-----

-----Senhores deputados, esta moção foi rejeitada com cinquenta e oito votos contra, seis abstenções e cinquenta e cinco votos a favor.-----

-----Passaríamos agora à intervenção do CDS, o senhor deputado José Manuel Cardoso, chamando a atenção para que o CDS apresentou um voto de saudação com o título *“Voto de Saudação quarenta e três anos do vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco”*.-----

-----Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Digníssimo Público.-----

-----O CDS apresenta um voto de saudação pelos quarenta e três anos do vinte e cinco de novembro.-----

-----Senhor presidente, se me permite, gostaria de ler aqui perante esta Assembleia um texto elaborado pelo nosso eurodeputado doutor Nuno Melo que muito bem retrata o nosso sentimento e que nós, concelhia, nos revemos.--

-----“Porque somos gratos.-----

-----Um país que esquece os seus heróis não honra a sua História. Quarenta e três anos depois, não é normal que significando o dia vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco a vitória da democracia, sobre a tentativa de totalitarismo da extrema-esquerda, apenas o CDS celebre institucionalmente o momento em que alguns militares e a maioria dos portugueses estiveram do lado certo dos tempos e da decência.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O apagamento da memória percebe-se no PCP e no Bloco de Esquerda, nascido da UDP e da LCI/PSR, nos saudosos do MRPP, da FEC, do MDP/CDE, da LUAR e outros resquícios do PREC - Processo Revolucionário em Curso, que até quase ao final de mil, novecentos e setenta e cinco tomaram de assalto as Forças Armadas, atacaram a igreja católica, ocuparam jornais, rádios e a RTP, sanearam jornalistas e empresários, nacionalizaram empresas, fizeram a reforma agrária e se apropriaram selvaticamente e pela força de quintas e herdades produtivas, que gerindo com ideologia marxista-leninista, maoista ou trotskista, em vez de trabalho, destruíram uma após outra.-----

-----O que não se compreende é a distância forçada e a vergonha tardia assumida por quem politicamente foi protagonista do vinte e cinco de novembro, PS a começar, mas que agora, para deter o poder que perdeu nas urnas, dá a mão a esse PREC e se recusa a comemorar a democracia que só se concretizou precisamente naquele dia.-----

-----Não falta quem argumente na extrema-esquerda, com lutas travadas durante o Estado Novo para que houvesse democracia em Portugal. Não é verdade. Lutaram, é certo, mas para que Portugal se transformasse num regime comunista que só não vingou porque outros combateram e alguns morreram pela liberdade.-----

-----Entrevistado em junho de mil, novecentos e setenta e cinco por Oriana Fallaci, o histórico dirigente comunista Álvaro Cunhal tão pouco escondia o que queria: "Em Portugal não haverá jamais a possibilidade de uma democracia como as que existem na Europa ocidental". "Nós, os comunistas, não aceitamos o jogo das eleições (...). Se pensa que o Partido Socialista com os seus quarenta por cento de votos, o PPD, com os seus vinte e sete por cento, constituem a maioria, comete um erro. Eles não têm a maioria". "Asseguro-lhe que em Portugal não haverá Parlamento (...)". "É um facto indiscutível que Portugal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

atualmente se dirige para o comunismo".-----

-----Renunciando ao vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco, alguns partidos políticos silenciam inexplicavelmente o legado de militares como António Ramalho Eanes, Pires Veloso, Jaime Neves e os Comandos da Amadora. Também o papel de alguns dos seus maiores, casos de Mário Soares, Jorge Campinos, Mário Sottomayor Cardia e Francisco Sá Carneiro.-----

-----No CDS, felizmente, temos memória. Principalmente, somos gratos".-----

-----Acrescentaria ainda, meus caros colegas, que lamentamos que o senhor presidente da República, comandante supremo das forças armadas, não tenha nada dito sobre as comemorações do vinte e cinco de novembro.-----

-----Se não fosse o vinte e cinco de novembro certamente hoje não estaríamos aqui representados com todas estas forças políticas e a viver o verdadeiro espírito democrático.-----

-----Certamente esta Assembleia assemelharia-se mais a uma assembleia de uma Coreia do Norte ou até a autocracia do Governo da Venezuela.-----

-----Portanto, meus caríssimos, é com esta saudação que nós gostaríamos muito de ver votada.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar então à votação deste voto do CDS-PP!-----

-----Eu iria perguntar aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantarem.-----

----- (Sessenta e cinco: cinquenta e três do PS, quatro do BTF, dois do BE, um do PCP, cinco Independentes)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Vinte e oito: dez do PSD, dezasseis do BTF, dois Independentes)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

-----*(Vinte e quatro: vinte e um do PSD, três do CDS-PP)*-----

-----O voto de saudação do CDS-PP foi rejeitado com sessenta e cinco votos contra, vinte e oito abstenções e vinte e quatro votos a favor.-----

-----Vamos prosseguir agora com a intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda, que também apresentou uma moção com o título *“Pela defesa de uma rede ferroviária suburbana entre Porto e Barcelos”*.-----

-----Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado. Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Comunicação Social, quem nos vê e ouve via *web*.-----

-----O Bloco de Esquerda traz a esta Assembleia uma moção sobre uma questão que está na ordem do dia, que tem a ver com o transporte ferroviário. Nós consideramos que este transporte é fundamental não só para as ligações a Barcelos ou a outra localidade qualquer que seja, mas em termos da dimensão nacional que isso representa e, já agora, também mundial porque é uma das formas cada vez mais consensuais de combate aos excessos do dióxido de carbono, à descarbonização propriamente dita. E é sem dúvida alguma um meio de transporte muito usual no nosso país e que tem uma história e uma história que se calhar ao nosso nível em Barcelos ainda está por contar a importância que teve o comboio para a indústria. E recordo-me, e admitam esta minha confiança pessoal porque vivi muito tempo na estação, ou muito próximo da estação, recordo-me perfeitamente do que era o movimento de mercadorias que se transportavam no comboio, o papel social que o comboio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desempenhava, era por comboio que chegavam as encomendas e as cartas do correio, os CTT, era por comboio que chegavam os jornais, portanto, todo este papel afetivo, até social que tinha para com os barcelenses, que se foi perdendo no decorrer do tempo, próprio da modernização. Não é viver com qualquer tipo de saudosismo, mas é verdade que perdeu completamente esse papel e hoje é uma linha que teve um período de desmantelamento, ou seja, que se começou a tornar cada vez menos usual.-----

-----Há agora esta oportunidade que não podemos perder. Esta oportunidade é fundamental para restituir a importância da ferrovia ao nosso concelho e é nesse sentido que nós trazemos aqui esta moção.-----

-----Nós neste momento estamos muito reduzidos a ligações regionais e inter-regionais, nem o comboio Celta pára em Barcelos, um reduzido número de composições de tráfego que se faz sentir durante o dia, o habitual do dia, e depois temos problemas graves relacionados com o facto de não termos uma ligação direta ou termos dificuldade nessa ligação direta. E é muito nesse sentido que nós trazemos esta questão.-----

-----Na passada segunda-feira, o ministro veio cá a Barcelos, o ministro da tutela, inaugurar, se assim se pode chamar, admitindo que está ainda numa fase experimental, mas o que é certo é que não passou de uma encenação. Porque é verdade, por exemplo, há noite já não havia tensão na linha, portanto, foi propositadamente para aquela volta do senhor ministro, para aquele passeio do senhor ministro.-----

-----E depois não posso deixar passar em claro, eu também estava lá, e o papel que o ministro representou enquanto governante nacional foi quanto a mim vergonhoso, muito sinceramente. Um desrespeito total pelas pessoas que lá estavam para ouvir, para receber, para perceber a importância que possa ter o momento como foi este. E foi vergonhoso. Não sei se foi por causa de ter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

medo, ter receio de alguns dos manifestantes que lá estavam legitimamente na defesa dos seus direitos, o que é certo é que o ministro se limitou a ficar dentro do comboio a prestar declarações à comunicação social e depois não se dignou sequer fazer uma declaração pública perante as pessoas que lá estavam, saiu apressadamente dizendo muito boa tarde. Aliás, até estava lá tudo montado e o único trabalho que a empresa que montou, porventura com algum custo que isso tem, algum, muito, porventura, foi naturalmente ter que desmontar porque não serviu absolutamente para nada. Foi lamentável esse momento, extremamente lamentável.-----

-----Queria dizer, em relação a esta proposta que aqui nós trazemos, é que para além da importância que pode ter, e tem, o comboio é não perder esta oportunidade, criar condições, e aqui a nossa proposta assenta nesse sentido, de fazer uma recomendação à Câmara Municipal no sentido de junto da tutela, do ministério, pressionar para que haja um troço até Barcelos que possa ser considerado suburbano. Tal como acontece em relação a Braga, tal como acontece em relação a Guimarães. Isto implica o quê? Muito maior quantidade. Muito maior mobilidade, por assim dizer. Muito maior quantidade de composições a circular diariamente. Vejam só, por comparação, entre Braga e Porto circulam em média diariamente sessenta e nove composições, nós em Barcelos temos cerca de vinte ao momento. Que tenha a ver com o custo. Por exemplo, um bilhete de comboio Braga-Porto custa três euros e vinte, de Barcelos-Porto, no inter-regional, custa cinco euros e trinta, vejam a diferença tendo a mesma distância sensivelmente. Uma rede que no fundo crie esta ligação direta do ponto de vista até mais eficiente em termos de tempo, o tempo que demora, o percurso ainda é demasiado, que na realidade se torne uma alternativa cada vez mais viável ao transporte rodoviário e que desempenhe esse papel.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Por exemplo, só para lhes dar o conhecimento de uma situação, o passe de viagem entre Barcelos e o Porto custa qualquer coisa como cento e dezanove euros. Ora, isto torna-se impraticável sob um ponto de vista do custo que representa a alguém que queira ter como opção o comboio nas viagens que possa fazer diariamente e não são assim tantas poucas pessoas quanto isso, até porque nós temos muita gente a trabalhar fora do concelho, a estudar fora do concelho, que tem esta mobilidade permanente e há aqui um potencial que é preciso saber aproveitar em benefício, por um lado, das populações, mas também um meio de transporte cada vez mais concorrido e cada vez mais eficiente.-----

-----E por isso, no ponto dois, também apontamos para que haja uma articulação entre a autoridade de transporte da Área Metropolitana do Porto e das CIM's do Cávado e do Ave exatamente no sentido de criar esta conjugação e poder integrar todo este, digamos, programa de apoio à redução tarifária que é hoje qualquer coisa como um fundo ambiental de oitenta e três milhões para ser negociado entre as CIM's e as áreas metropolitanas e os operadores de serviço.-----

-----Portanto, se nós passarmos a ter uma linha suburbana que chegue a Barcelos, que faça esse percurso Porto-Barcelos, nós poderemos ter acesso reduzindo substancialmente os tarifários e também tornando-se muito mais concorrencial ao meio de transporte que todos pretendemos que seja cada vez mais frequentado.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então à votação da moção apresentada pelo Bloco de Esquerda!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Doze do PSD)-----

-----Julgo que não é necessário fazer a votação dos senhores deputados que votam a favor porque não temos votos contra, só temos doze abstenções do PSD.-----

-----Portanto, esta moção foi aprovada por maioria.-----

-----Passaríamos então agora à segunda fase de intervenções, regimentalmente três minutos.-----

-----Começaríamos novamente pelo PCP, o senhor deputado Mário Figueiredo faz favor.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer o seguinte:-----

-----Sobre a intervenção do PS, dizer que o erro do PSD na questão da água não esteve na má defesa do negócio, esteve na opção política de privatizar a água.-----

-----E dizer também que para o PCP o orçamento do Estado, com insuficiências, traz alguns avanços, apesar do PS.-----

-----Em relação à moção do BTF, votámos a favor, estamos de acordo com a reposição das freguesias, e na última Assembleia a moção do PCP também recomendava esse mesmo objetivo.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, também votámos a favor porque defendemos uma rede ferroviária em Barcelos com qualidade. É uma luta de anos do PCP, muitas foram as intervenções feitas nesta Assembleia, muitas iniciativas na Assembleia da República de um serviço de transporte que Barcelos ficou à margem. Há menos comboios, menos qualidade, viagens mais morosas e muito mais caras e muito prejuízo em relação aos concelhos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vizinhos.-----

-----Em relação do voto de saudação do CDS, dizer o seguinte:-----

-----Acuso a reacionarice da saudação e ainda mais a reacionarice da intervenção do deputado. Espelha um ressabiamento com o vinte e cinco de abril, com conteúdos falaciosos, reacionários e com uma intervenção a roçar o fascismo. Partidos democráticos, quem são? Os que albergaram os fascistas? Pois estes não desapareceram, mudaram de roupagem e arrumaram-se. Hoje verifica-se com mais clareza que eles andam aí e até têm discípulos como se viu agora aqui. E quem são esses partidos ditos democráticos em Portugal, na Europa, no Mundo que fomentaram e criaram condições para a ascensão de políticas e práticas fascistas? Veja-se o que se está a passar agora no Brasil. Quem são os Bolsonaros de Portugal? Quem são? Andam aí timidamente a falar nos cafés entre dentes. Assumam-se! Quem são eles?-----

-----Dizer que o vinte e cinco de novembro desmantelou muitas conquistas da revolução, mas não conseguiu aniquilar abril.-----

-----O vinte e cinco de novembro falhou um dos objetivos imediatos expresso no momento por Sá Carneiro e Freitas do Amaral, o tal que era delfim do fascista Marcelo Caetano, que era ilegalizar o Partido Comunista Português. E se calhar muitos na altura aspiraram ao regresso da União Nacional. E é por essa aspiração que falhou que permitiu que de facto houvesse parlamento e houvesse aqui direito a voto. Foi essa aspiração do regresso da União Nacional, do fascismo, que falhou com o vinte e cinco de novembro que permitiu isso. E se calhar um herói que você esqueceu-se de mencionar, um herói entre aspas, foi o Melo Antunes, é que pôs-vos um bocado de tento naquilo que vocês queriam fazer.-----

-----E dizer o seguinte, para terminar:-----

-----O vinte e cinco de novembro é sim a bandeira da indecência política, dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que provocaram o retrocesso social, económico, político e cultural do país, daqueles que querem entregar o ouro ao bandido, antipatrióticos e antidemocráticos, que é aquilo que o senhor Cardoso representou agora aqui para pena minha. A má figura que fez aqui para a democracia.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Terá agora a palavra o senhor deputado Nelson Brito, pelo Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite, novamente.-----

-----Senhor Presidente, demais Membros da Mesa.-----

-----Muito rapidamente. Relativamente à moção do BTF, nós votámos contra simplesmente porque todos sabemos que o Governo prometeu, e fazia parte do programa do Partido Socialista, o tratamento e a proposta de uma lei, de um enquadramento legal para se poder rever a reorganização das freguesias que foi feita no tempo do Governo PSD/CDS.-----

-----Na altura, recordo que a reação que aqui existiu em Barcelos, e não só, por esse país fora, foi uma reação a uma lei que foi anunciada e que veio a ser aprovada.-----

-----Aquilo que nós aguardamos serenamente mas com expectativa, uma vez que já passou algum tempo, é verdade, é que saia agora uma nova lei para depois sim reagirmos a ela.-----

-----Já aqui na Assembleia anterior foi apresentada uma proposta relativamente à descentralização que era, por antecipação, adivinhando o que eventualmente viria por aí, tomar já uma posição. Aquilo que nós dizemos é: tomaremos posição quando houver algo sobre o qual tomar uma posição. Foi por isso que votámos contra, porque achamos que é completamente extemporânea esta proposta. Isso relativamente ao BTF.-----

-----Relativamente à moção do Bloco de Esquerda, votámos a favor, estamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

todos de acordo, acho que genericamente a proposta é positiva, embora haja alguns aspetos técnicos que claramente têm que ser bem revistos e analisados, mas que não é o essencial aqui da questão.-----

-----Há aqui dois aspetos também fundamentais:-----

-----É um facto que o Intercidades vai parar em Barcelos, o que nunca aconteceu, que me lembre;-----

-----E é um facto que vai haver uma eletrificação da linha do Minho. E com a eletricidade, senhor deputado, esteja descansado, porque a eletricidade depois vai funcionar sempre, não vai ser só duas ou três horas por dia, isso é noutros sítios onde não há capacidade para manter a eletricidade a funcionar o dia todo. Mas isso, esteja tranquilo, que vai acontecer. E, portanto, votámos a favor.-----

-----Relativamente ao voto de saudação proposto pelo CDS, votámos contra e votámos contra não porque não reconhecamos algumas figuras que aqui algumas delas até foram citadas, mas porque nesta altura continuar a insistir num voto deste género é claramente uma proposta divisionista que, em vez de unir portugueses, pretende dividi-los. Acho que não faz qualquer sentido e que, além do mais, minoriza aquilo que é a data fundamental, que é o vinte e cinco de abril. É o vinte e cinco de abril e não o vinte e cinco de novembro. O vinte e cinco de novembro só existiu porque existiu antes o vinte e cinco de abril. E nós não aceitamos que o vinte e cinco de novembro se sobreponha ao vinte e cinco de abril e não aceitamos que figuras, por exemplo, o Salgueiro Maia, sejam desvalorizadas face a outras também muito importantes, indiscutivelmente, mas que não estiveram no ato fundador da democracia moderna que existe em Portugal. Foi por isso que votamos contra. E, portanto, o PS não dá a mão ao PREC. Aqui tenho que concordar com o deputado Mário Figueiredo, que esta é uma afirmação reacionária, e fico-me por aqui porque realmente o nosso objetivo é unir e construir e não dividir para destruir.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Joel Sá, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Membros da Assembleia Municipal, Público, Comunicação Social e a todos aqueles que nos acompanham via *web*.---

-----Hoje é uma Assembleia Municipal assim um bocadinho diferente do habitual, para não a adjectivar de outra forma, porque, senhores deputados, acho que em política não pode valer tudo e hoje ouviu-se aqui coisas que em política parece que vale tudo e não é bem assim, mas já lá iremos.-----

-----Relativamente às várias intervenções anteriores, relativamente à do CDS, só me cabe dizer que por esta altura o doutor Mário Soares deve estar às voltas no túmulo face àquilo que o senhor deputado veio aqui hoje dizer e à votação do Partido Socialista.-----

-----Relativamente à questão do BTF, à sua proposta, continuamos a aguardar, três anos que passaram de Governo do Partido Socialista, muitos anúncios, mas até hoje é zero relativamente àquilo que temos em relação às freguesias e à reorganização administrativa. Vamos continuar a aguardar que o Governo tome alguma iniciativa.-----

-----Relativamente à moção do Bloco de Esquerda, senhor deputado, seja bem-vindo, falou exactamente daquilo que eu ainda há pouco tempo trouxe a esta Assembleia, de todos os temas que eu aqui referi que são importantes, mas é pena ter-se esquecido da supressão das passagens de nível no momento que a linha está a ser modernizada. Eu sei que para si isso é menor, não tem importância nenhuma, mas os barcelenses dão muita importância à supressão das passagens de nível porque todos os dias estão horas e horas nas filas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

correm perigo na passagem quer pedonal, quer em termos de viaturas. O senhor está a desprezar, não tem importância, é demagogia barata do Bloco de Esquerda que já estamos habituados.-----

-----Senhor deputado do Partido Comunista, a sua cassete continua a ser PSD/CDS, não sabe dizer outra coisa, e anunciou aqui muita coisa que o PSD não aprovou.-----

-----Senhor deputado, este Governo existe e este orçamento foi aprovado porque o seu partido o aprovou. Se alguma coisa não está de acordo com o senhor é porque o senhor assim o quis ou o seu partido assim o quiseram. Não tinham aprovado e viabilizado o orçamento do Estado.-----

-----Sabe o que é que os portugueses se vão lembrar quando forem à bomba de gasolina? Vão-se lembrar que o Partido Comunista, que o Bloco de Esquerda e que o PCP não quiseram acabar com o adicional do ISP e têm combustíveis mais caros, porque os senhores continuaram a apoiar essa taxa. É isso o que os portugueses se vão lembrar.-----

-----Relativamente ao PS falar aqui da questão da água. Senhores deputados, haja desfaçatez, haja vergonha para falar deste tema. É que quando o PSD deixou isto, deixou a situação que vocês tomaram posse, havia um reequilíbrio financeiro de vinte e cinco milhões. Vocês têm mais duzentos e vinte milhões, o processo ainda não está concluído, não sabemos quando é que vai estar concluído, gestão ruínosa e danosa é a gestão do Partido Socialista relativamente a este tema, senhor deputado. Devia ter vergonha de falar deste tema, devia ter vergonha... Ó senhor deputado, pode mostrar isso muito bem, mas quem não percebe rigorosamente nada é o Partido Socialista que estes anos todos não resolveu o assunto, continua por resolver, falaram muitas vezes aqui em ações judiciais, falaram muitas vezes em Polícia Judiciária. Recordam-se aqui em arguidos, processos? Está concluído. Relativamente aos arguidos e aos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

processos judiciais vamos ver o que por aí vem, senhor deputado. E depois vai ter prazer de mostrar algumas capas dos jornais, espero que tenha mesmo prazer de as mostrar no futuro. Mas o que os barcelenses sabem relativamente ao processo da água é que havia um reequilíbrio financeiro para fazer, que devia ser negociado na altura, e optaram pela litigância, tinham reequilíbrio financeiro de vinte e cinco milhões de euros e agora têm mais de duzentos e vinte milhões, não está concluído, não sabemos que consequências vai ter para os barcelenses, é isso que os barcelenses sabem. Não tiveram nenhum quilómetro de ramal de saneamento, não tiveram nenhum quilómetro de água por este concelho fora durante a vossa gestão, é isso que os barcelenses sabem. Ruinosa é a vossa gestão e deviam ter vergonha de falar deste tema.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora, pelo BTF, o senhor deputado e presidente de Junta Augusto Dias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Boa noite, Senhor Presidente. Permita-me cumprimentar todo o público presente, os Senhores Deputados, os Senhores Vereadores e o Senhor Presidente.-----

-----Eu venho aqui para expressar um desgosto e considerar lamentável aquilo que se passou aqui hoje.-----

-----Há seis anos esta Assembleia foi unânime quanto à agregação de freguesias. Estão aqui autarcas que estiveram connosco na frente, na luta contra a agregação de freguesias.-----

-----Eu admira-me porque isto parece-me a mim que é gato escondido com o rabo de fora. E tenho essa preocupação porque não sei o que se vai passar aqui, porque com o voto do PS eu fiquei preocupado. E vou explicar porquê.-----

-----O BTF trouxe aqui uma proposta simples, isto é a democracia no seu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

melhor, que era aquilo que nós ambicionávamos em dois mil e doze e lutámos muito por isso e Barcelos foi pioneiro. É ouvir as populações através de reuniões, de pessoas nas suas Juntas de Freguesia, plenários se assim o quisessem, os órgãos autárquicos que têm a responsabilidade nas suas Juntas de Freguesia de responderem perante as populações nas suas deliberações, e chega à conclusão que aquilo que aqui foi dito, ou que foi votado, é uma vergonha porque não corresponde em nada àquilo que foi há seis anos a votação. Outros tempos, outras vontades, o que é lamentável.-----

-----Além disso, eu devo-vos lembrar que o Partido Socialista em dois mil e doze foi visceralmente contra as agregações. Estivemos em Lisboa nos plenários, falámos com deputados, e então até na altura o deputado Eduardo Cabrita, que agora é ministro, “sim, senhora, a vossa luta é justa”. O Partido Socialista na altura em Barcelos era contra a agregação de freguesias. O Partido Socialista hoje, dois mil e dezoito, deixou aqui uma imagem péssima daquilo que é democracia. Em dois mil e doze disse sim e agora disse não. Estou muito preocupado, meus senhores. Vocês têm que ter consciência de uma coisa: o que se passar na reorganização de freguesias vai ser discutido aqui na Assembleia Municipal, não tenham dúvidas. Não vai ser como foi em Relvas, que foi a régua e esquadro. Vai ser discutido aqui. E não perdíamos nada que as populações nas suas freguesias dissessem: nós não estamos aqui vincadamente dizer que não, vamos cortar todas as agregações. Não, pode haver casos de sucesso e até compreendemos e aceitamos, já na altura aceitávamos. Não compreendo qual é o medo de que os órgãos por que foram eleitos em representação das populações não possam discutir isso nas suas Assembleias de Freguesia para trazerem para esta Assembleia, através dos senhores, aquilo que foi discutido nas vossas Assembleias. Eu não percebo por que é que vocês têm medo que as populações sejam ouvidas. Nós nem pusemos a palavra referendo, tomem nota.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Muito honestamente acho que os senhores cometeram aqui um erro de palmatória, vocês são um partido da liberdade, deviam ter orgulho nisso. Ouvir as populações é a democracia no seu melhor.-----

-----Portanto, desculpem lá, estou um bocado preocupado porque não sei o que é que vai acontecer quando nós aqui nesta Assembleia... eu cá estou para depois nessa altura a gente falar.-----

-----Meus senhores, o voto do BTF naquilo que diz respeito à moção do CDS. Achamos que mais datas haviam na altura para se justificar a luta contra o PREC, portanto, não faz sentido, talvez o facto de estarmos próximos da data, do vinte e cinco de novembro, mas outras datas haviam, há o onze de março, há o verão quente, falou-se aqui há bocado no Melo Antunes, a grande manifestação da Alameda, tantas coisas que foram feitas para que a democracia hoje seja a realidade que é.-----

-----E naquilo que diz respeito ao Bloco de Esquerda, obviamente que nós estamos a favor, porque tudo que diga respeito à qualidade de vida para os barcelenses, e neste caso a mobilidade através do transporte rodoviário, obviamente que o BTF também tem.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora, pelo CDS, o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente, eu não pretendo dar lições de história a ninguém, o que eu disse está dito, está assumido, sou um democrata, tenho tanto de fascista como o Mário Figueiredo tem tanto de capitalista, não sou Bolsonaro, não sou Trump, não sou Putin, não sou Chávez, esse já morreu até, e, portanto, não aceito lições de democracia do senhor ou da sua ideologia política, porque por onde ela passou há uma coisa que tenho a certeza: não vingou a democracia. E vou-lhe dizer uma coisa, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

comunismo já acabou há muito tempo, meu caro.-----

-----Voltando àquilo que o Mário Figueiredo disse na sua intervenção, não dá para entender o paradoxo do PCP: em Barcelos é oposição mas em Lisboa é poder. E vem sempre queixar-se que a culpa é sempre do CDS, do PSD e do PS, agora já acusa o PS. Quem diria, parceiros no parlamento e vem acusar aqui o PS.-----

-----O hospital. Eu já aqui disse num passado recente que devemos estar unidos, o senhor presidente hoje já deu informação. Eu quero dizer uma coisa: o que está no orçamento do Estado não é a construção do hospital de Barcelos, pelo menos a informação que eu tenho. OK? Eu queria deixar isto bem claro nesta Assembleia. Não é a construção do hospital de Barcelos. É iniciar o procedimento para a construção do hospital de Barcelos.-----

-----Mas eu quero dizer a todos os presentes e principalmente ao senhor presidente, e isto não é para cavar nenhuma luta política, porque eu acho que na questão do hospital de Barcelos devemos estar todos unidos e a partir deste momento mais unidos ainda e sermos fortes nas nossas reivindicações. Porque eu relembro que já nos anteriores orçamentos esteve contemplada a construção do hospital Lisboa Oriental, do Seixal e de Évora e ainda não saiu do papel. Isto vai ser uma luta que vai demorar muito tempo, meus caros. E não é uma luta de um partido só, é de todos nós se queremos efetivamente um hospital em Barcelos.-----

-----E quero saudar aqui a administração do Hospital de Barcelos, que finalmente conseguimos ter no nosso hospital um TAC. Está aqui presente, embora não como presidente do Conselho de Administração, o doutor Joaquim Barbosa, na sua pessoa saudar porque finalmente conseguimos ter um TAC em Barcelos. E conseguimos, que muitos outros também anseiam mas não conseguem, porque efetivamente o Hospital de Barcelos consegue ter um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

financiamento adequado e que as finanças permitiram que tivesse esse financiamento. Porque há muitos hospitais que o querem mas têm dificuldade financeira e para quem dizia há três anos que a crise acabou ela mantém-se e não se esqueçam que as cativações continuam. Porque tudo o que se por aí diz é retórica, o país não está ainda numa situação forte, pelo contrário. Todos sabem que a nossa dívida pública está a aumentar, o nosso crescimento não consegue acompanhar essa dívida pública, e quando acabar a política monetária do BCE vai ser muito complicado para os portugueses. Não quero ser pessimista, mas não auguro bons tempos.-----

-----Senhor presidente, só preciso mais da tolerância do tempo que deu aos meus colegas, se não se importar, só para comentar a questão do PS relativamente à água.-----

-----A água já deu muito que falar, o que importa é olhar o futuro, mas dizer que também na sentença está lá escrito – e eu li isso na comunicação social porque eu não li a sentença – que também houve uma campanha política contra a ligação dos ramais. Aí o PS também tem que assumir essa responsabilidade.-----

-----Relativamente ao BTF, estou surpreendido com a votação do PS, quando há seis anos de facto nós propusemos que a discutíssemos, não a quiseram discutir, quiseram seguir à linha o que o Governo prometia, e achei muito interessante o PS ter mudado de posição, de resto votámos a favor da proposta do BTF.-----

-----Caríssimos, por aqui termino mas dizendo, mais uma vez, que relativamente ao hospital temos que ter cabeça fria e muita resiliência, porque eu não auguro que nos próximos anos consigamos construir o novo hospital. E relembro agora aqui uma coisa por olhar ali para o doutor Manuel Mota, que na sua campanha para deputado chegou a apresentar um folheto mas infelizmente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ainda não conseguimos ter o hospital. Vamos ver se todos conseguimos de facto ter o hospital dentro de poucos anos.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar este período de três minutos tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, pelo Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, Senhor Presidente e todos os restantes Membros na pessoa do Senhor Presidente que eu cumprimento.-----

-----Tentando ser mais ou menos telegráfico, porque queria aqui fazer várias abordagens ao que foi dito sobre os outros partidos naturalmente, começar pela questão da água apresentada.-----

-----É evidente que não nego, na perspetiva do Bloco de Esquerda, que tem havido uma falta de habilidade política de negociação da parte do Partido Socialista, que tem permitido que toda esta situação se arraste no decorrer do tempo, mas o problema base está no contrato que foi celebrado. Portanto, isto é que nunca pode ser esquecido! Ou seja, se há uma questão de fundo que tem sempre que ser lembrada é realmente o contrato ruinoso. Continuamos a dizer que sob um ponto de vista de gestão pública é um crime. E o que houve em termos de decisão do tribunal foi uma não responsabilização criminal em termos pessoais. Não significa que não haja uma responsabilização política, que se continue a achar que é um crime aquilo que foi cometido em Barcelos. Aliás, veja-se o resultado de tudo isso. Portanto, tenhamos bem noção onde é que está a génese do problema.-----

-----Quanto à questão do hospital. Meus senhores, sem qualquer bandeira política, nem isto é um problema para se trazer sob uma perspetiva partidária, o que o Bloco fez aprovar na especialidade no orçamento do Estado foi o início



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dos procedimentos. Ninguém diz o contrário disso. Agora, o que é certo é que fica calendarizado e que passa a existir o momento onde isso está registado. Esse é o aspeto fundamental. Ninguém está a dizer aqui nem ninguém do Bloco de Esquerda vos vai dizer: vamos ter o hospital para o ano ou daqui a um ano ou daqui a meio ano, não interessa isso. O que está é registado isso.-----

-----Ó senhor deputado Joel Sá, peço-lhe desculpa, não tem a ver com nenhuma questão pessoal, mas política. O senhor tem andado a escrever umas coisas que é de uma estranheza extraordinária para alguém que tem responsabilidade neste caso como deputado da Assembleia Municipal mas também como deputado da Assembleia da República. Então vem dizer e acusar o Bloco de Esquerda por ter aprovado na generalidade o orçamento do Estado porque não estava lá contemplado a construção do hospital de Barcelos? Então acha que isso é motivo para se votar favorável ou desfavoravelmente um orçamento do Estado? Desculpe, está escrito, está escrito e está lá dito. Portanto, acha que isso é algum motivo? Isso é de uma demagogia, de um populismo, uma coisa inacreditável, sinceramente.-----

-----Quanto à questão do BTF, queria reforçar aqui por que é que nós optámos pela abstenção. Somos totalmente a favor daquilo que é apresentado, estamos disponíveis para lutar com toda a influência política ou partidária que possamos ter sobre a questão da alteração hipotética que possa surgir nas uniões de freguesia. Agora não podemos concordar com um considerando que aqui está, aliás, até achamos que entra em contradição quando diz que *“Considerando que deve ser dada voz aos cidadãos...”* e depois diz, na alínea b), *“Que no seu território geográfico (freguesia) antes da agregação, os cidadãos eleitores se possam pronunciar em plenários, petições ou outro modo de auscultação, exceto referendo...”*. O referendo é sem dúvida alguma um momento fundamental da auscultação das pessoas que tem que estar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contemplado e não pode ser excluído.-----

-----Senhor presidente, peço desculpa, eu termino já, mas deixe-me, por favor, fazer aqui um comentário sobre a declaração apresentada pelo CDS.-----

-----Eu sinceramente com alguma ingenuidade, admito, até pensei, quando recebi a comunicação do voto de saudação, que a intenção do CDS fosse simplesmente divulgar o endereço do *Facebook*, que o texto estivesse lá só para adorno, pronto, fizesse parte para contemplar e fosse só para divulgar o endereço do *Facebook*, tal é a desfaçatez que o texto apresenta. Mas ainda piorou muito com a intervenção do senhor deputado. Começou exatamente por enunciar um texto de um eurodeputado que eu considero do mais trauliteiro que nós temos na política nacional. E depois deu continuidade nesse sentido, ou seja, o que trouxe aqui foi uma imagem de uma cartilha nacional do mais reacionário que eu já há muito tempo que não ouvia. Fica registado esse facto de achar que o Bloco de Esquerda é resquícios do PREC “Portugal caminha para o comunismo”. E depois para além de elencar um conjunto de figuras, essas sim, próprias do lado reacionário, fascizante, que o nosso país quer obrigatoriamente esquecer, como quer esquecer aquilo que foi o malefício do vinte e cinco de novembro. Se nós estamos aqui e se temos esta liberdade de nos fazer ouvir, de nos fazer auscultar e tomar posições foi o vinte e cinco de abril, não tem nada a ver com o vinte e cinco de novembro, antes pelo contrário.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Eu peço silêncio na Assembleia.-----

-----Terminamos este período dos três minutos. Pelo senhor deputado Manuel Mota foi requerido à mesa uma intervenção regimental em defesa da honra. Como tem sido nosso critério desde que exercemos estas funções, a mesa, por unanimidade, entendeu conceder os três minutos regimentais para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tal fim porquanto não cabe à mesa fazer juízos prévios de valor.-----

-----Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Muito obrigado. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, restantes Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Concidadãos.-----

-----Em política não deve valer tudo. A forma despudorada como o BTF se dirigiu à bancada do Partido Socialista é no atual contexto democrático absolutamente inadmissível. O que diz a moção do BTF objetivamente é que nós deveríamos aprovar *“Que seja comunicado a todos os órgãos de freguesia que tenham sido agregadas, para se manifestarem, querendo, sobre a sua vontade de assim permanecerem”*. Todas as Assembleias de Freguesia têm legitimidade democrática, independentemente de qualquer posição desta Assembleia Municipal, para se pronunciarem.-----

-----A União de Freguesias de Barcelos, por exemplo, no mandato anterior, já se pronunciou. Neste mandato, os grupos municipais foram informados que a União de Freguesias de Vila Cova e Feitos também já se pronunciou sobre esta matéria, ou seja, nada, concretamente nada. *“Que no seu território geográfico (freguesia) antes da agregação, os cidadãos eleitores se possam pronunciar em plenários, petições ou outro modo de auscultação...”*. Com que objetivo? Com que resultado? Exceto o elemento fundamental que a democracia estabelece: que é o referendo. E foi isso que o Partido Socialista disse com clareza. Nós continuamos claramente com a mesma posição democrática que tínhamos em dois mil e doze. Senhores deputados, não podem ter uma afirmação tão violenta para com a bancada do Partido Socialista e depois não quererem ouvir do ponto de vista democrático...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, quem dirige a Assembleia é a mesa, das decisões da mesa cabe recurso para o plenário, nenhum dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhores deputados interpôs recurso para o plenário, foi concedida a palavra. Eu disse claramente que o critério estabelecido desde que exercemos estas funções é de respeitar o pedido de intervenção para defesa da honra, não nos cabe a nós fazer juízos prévios, o regimento prevê três minutos, e é isso que os senhores deputados, com tolerância não só neste caso como nos outros para o futuro, e enquanto nós exercermos estas funções, vão ter que ter. Portanto, peço a vossa paciência.-----

-----Faz favor, senhor deputado, de continuar.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Obrigado, senhor presidente. Ou seja, o BTF e o PSD, concertados, objetivamente queriam criar aqui apenas uma nuvem democrática de debate, uma nuvem de debate nas Assembleias de Freguesia, nas populações, que no final resultaria em absolutamente nada do que já hoje objetivamente as populações têm e as Assembleias de Freguesia têm como instrumentos legais. Ou seja, o Partido Socialista continua completamente de acordo com a posição que tomou em dois mil e doze e está perfeitamente disponível, no contexto até do que tem sido afirmado pelo Governo, para uma avaliação da reorganização com total liberdade para as populações. Não cria é falsas expetativas, não quer em nenhuma circunstância defraudar aqueles que podem ter a ilusão de que com uma moção deste género podiam reverter uma matéria que do ponto de vista legal não tem neste momento qualquer enquadramento.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Direito de resposta não tem, senhor deputado. Senhor deputado, direito de resposta a uma defesa da honra não tem. Portanto, tem que procurar outra figura regimental. Vai exercer para?... Defesa da honra, muito bem. Faz favor, senhor deputado, tem três minutos regimentais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Senhor presidente, muito obrigado pela atenção.-----

-----Ó senhor deputado Manuel Mota, muito honestamente houve alturas em que eu o apreciei no seu discurso porque o senhor é sempre muito inflamado na forma como o senhor fala, muitas vezes diz muita coisa mas, resumindo, muitas vezes de lá não sai nada. Peço desculpa pela apreciação, porque a apreciação que o senhor fez da minha pessoa agora resume precisamente isto que eu lhe estou a dizer. Além de tudo mais devo-lhe fazer lembrar que eu estive mais o senhor Faria e outros presidentes de Junta a liderar um movimento, que foi reconhecido nacionalmente, contra a agregação das freguesias e a si nunca o vi lá. O senhor tem que ter consciência de uma coisa: aquilo que nós trouxemos aqui para ser apreciado foi aquilo que eu já disse aqui, que é a democracia no seu verdadeiro valor: ouvir as pessoas. O senhor vem-me aqui falar da União de Freguesia de Barcelos e dos Feitos também. E o que é que isso interessa agora? Nós estamos a pedir é que todas as Assembleias de Freguesia, não é só Barcelos e não é só Feitos, é todas as Assembleias de Freguesia discutam isto porque a reforma administrativa vai ser discutida aqui na Assembleia Municipal, disse-o o ministro Eduardo Cabrita. Se o senhor não leu, se não esteve atento, eu vou-o informar que foi isso o que ele disse especificamente. É na Assembleia Municipal que vai ser discutido. Não vai ser nem a régua e esquadro. Aliás, até lhe vou dizer mais, o senhor presidente da Câmara é um digno defensor das oitenta e nove freguesias. Às vezes no discurso que tem, nas expressões que tem, defende, para mim, ainda as oitenta e nove freguesias. Eu acho estranho é que o senhor ficasse tão revoltado pela minha indignação que o seu voto ou o voto da sua bancada teve, porque o senhor a mim não dá lições de moral, porque aquela votação que eu estive aqui em dois mil e doze nesta bancada foi a mesma que eu agora teria para aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que o BTF apresentou: é a coerência. Nós temos que ser coerentes. O senhor pode discutir o modo da forma, pode discutir tudo, não pode destruir é o conceito. As populações, que era aquilo que nós defendíamos em dois mil e doze, que fossem ouvidas; as Assembleias de Freguesia que fossem ouvidas. E isso, senhor deputado, o senhor não pode nunca menosprezar. Todas as Assembleias. E mais, as agregadas, não as agregadoras.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou definitivamente este período de antes da ordem do dia e vamos passar agora ao período seguinte da intervenção do público.-----

-----De acordo com os serviços da Assembleia, temos uma única inscrição, a senhora Ana da Conceição Leal Ribeiro, de Areias de Vilar, que anunciou ir falar sobre uma questão ligada ao Rio Cávado. Faz favor.-----

PÚBLICO – Ana Ribeiro – Muito boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----Passo a expor o seguinte:-----

-----Sou natural de Paços de Ferreira, neste momento a viver em Barcelos há cerca de dois anos, mais precisamente na freguesia de Areias de Vilar, junto ao Rio Cávado.-----

-----A natureza sempre me fascinou e inspirou, o rio é um dos acidentes geográficos mais aprazíveis para mim.-----

-----Nem todas as terras tem o privilégio de possuírem um rio como este, o nosso Rio Cávado. Os rios fazem parte da história da humanidade, pois foi às margens dos rios que o ser humano sempre viveu e depois com o tempo construiu cidades ao seu redor. Os rios foram e ainda são em algumas regiões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

um elo importante para o desenvolvimento das sociedades fornecendo água, alimentos, transporte e comunicações.-----

-----Devemos, pois, aproveitar a vida que ele tem para nos dar e temos também de lhe dar vida.-----

-----Quando para cá vim, para Barcelos, muitas histórias do Rio Cávado me foram contando, histórias verdadeiras, das suas gentes que viviam do rio, as quais fui retendo e fazendo a minha interpretação.-----

-----Serviu este rio em tempos idos de praias muito animadas e concorridas (Praia do Areal de Caíde, Azenhas de Vilar de Frades e Praia do Barco Dourado), também de regadio dos campos que lhe limitam o leito (que ainda hoje felizmente é usado), de instrumento de grande e verdadeira higiene às gentes que habitavam nas suas proximidades, que aproveitando os seus “braços” mais propícios e/ou as “levadas” mais acessíveis onde lavavam nas suas águas grandes “carregos” de roupa.-----

-----Com o aparecimento infelizmente de algumas indústrias, que lançaram para as suas águas detritos “coloridos” que não só estragavam as roupas que nas suas águas eram lavadas como matavam toda a fauna piscícola que neste rio habitava.-----

-----As suas margens constituíam autênticos espaços de lazer onde no verão convidava muita gente dos vários pontos das freguesias de Areias de Vilar, Santa Eugénia, entre outras, do concelho e até do distrito a passarem tempos bem agradáveis.-----

-----Existia alegria e vida ao longo do nosso Rio Cávado, que eu já o considero também como meu.-----

-----A navegabilidade é apontada como determinante para criar espaço alargado de recreio e desporto. O município de Barcelos deu um passo significativo para a valorização do Rio Cávado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A carta de intenções que o senhor presidente Miguel Costa Gomes defendeu *“um olhar diferente para o rio”*, apontando essa carta de intenções que passo a citar: *“um ato que, certamente, terá continuidade, até porque este é um projeto que não tem data de conclusão”*, fim de citação.-----

-----O município avançou, de imediato, com regulamentos municipais definidores das regras, numa ação que envolve entidades públicas e que tem como objetivos a preservação e potenciação do rio, a limpeza e erradicação dos focos de poluição, para além da componente turística e desportiva. Citando novamente a carta de intenções do senhor presidente Miguel Costa Gomes, que diz: *“O nosso desejo é que fosse feito já no imediato (...). Temos de ultrapassar dificuldades..., como os problemas do direito à propriedade, alertando as pessoas para a necessidade da partilha de espaço, sem violar o direito à propriedade privada”*, fim de citação.-----

-----Seria bom criar condições já nas margens do rio, condições essas passando por conversações com os proprietários dos terrenos que as ladeiam, para assim proceder mais rapidamente à execução das zonas livres (dez metros de margem), para ser possível fazer caminhadas sem obstáculos, tais como silva, mato, vedações, entre outros. Criando assim de novo o incentivo às pessoas para usufruírem desse bem, que infelizmente nem todos tem.-----

-----Como sou uma idealista, vou pintar um quadro que imagino que será breve a curto prazo:-----

-----Vou ver trilhos a seguir perto da água para passeios pedestres, a bicicleta ou a cavalo. Para os que consideram a água o seu segundo elemento, a canoagem vai ser a alternativa mais natural. Os amantes da pesca podem passar aqui bons momentos. A truta é a espécie mais abundante, mas também se pode pescar carpas, lúcius ou barbos. Passeios descontraídos permitem encontrar algumas espécies únicas e conhecer o património local. Nos dias quentes não se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vai resistir a dar um mergulho para refrescar. Parques de campismo e parques de merendas que já existiram e agora não existem, percursos associados a locais de interesse natural, patrimonial e de valor paisagístico.-----

-----Há que criar gente e incentivar...-----

-----O rio é um bem para todos.-----

-----O rio é um prazer... há que o fazer ser.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----la perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretendia relativamente a esta intervenção fazer algum comentário.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas confortar a cidadã dona Ana Leal e fico satisfeito que os cidadãos encarem também o rio da forma que o executivo municipal encara e nós temos a consciência da dificuldade que temos que ultrapassar. Mas aquilo que eu quero dizer a esta estimada cidadã é que tudo faremos para continuar esta obra com esse olhar atento amigo do rio e claramente aquilo que está definido como estratégia do próprio Partido Socialista no seu compromisso eleitoral e nos orçamentos como se pode ver no que vamos discutir hoje. Há de facto um olhar diferente para o rio, um olhar amigo do rio, e também tirar benefícios desse rio para aquilo que é o equilíbrio do ponto de vista ambiental, daquilo que é do lazer que falou aqui muito bem. Mas quero deixar aqui uma mensagem que não tem sido fácil porque, como disse, e bem, há uma carta de intenções entre o município de Barcelos e o município de Esposende nesta perspetiva de olhar para o rio na perspetiva da navegabilidade entre Barcelos e Esposende, mas temos obstáculos que temos que os ultrapassar. E a vantagem aqui é que quer eu, quer o senhor presidente da Câmara de Esposende estamos disponíveis a tentar ultrapassar essas barreiras que nos vão aparecer. A vontade existe, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vontade é política, a vontade financeira que é disponível também existe, e está o senhor vereador do ambiente a trabalhar com os proprietários das margens do rio, porque é propriedade privada, e vai ter sucesso com certeza, se não for tudo de uma vez é por troços, que permitam ter esta visão que esta cidadã teve, porque é também a visão que o executivo tem.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Vamos passar agora ao período da ordem do dia e iria pedir aqui ao segundo secretário para ir fazendo a apresentação de cada ponto da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Primeiro ponto – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como é habitual, eu ia propor a dispensa da leitura da ata!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade esta proposta.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Um do BTF)-----

-----Aprovada por maioria com uma abstenção do BTF.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Orçamento do Município de Barcelos para o ano de dois mil e dezanove.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Vou conceder a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal, que regimentalmente tem trinta minutos para apreciar e apresentar as grandes opções do plano e o orçamento do município. Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Não gastarei os trinta minutos, vou tentar ser o mais breve que me for possível, mas permita-me, senhor presidente, uma vez que é a primeira oportunidade, em termos regimentais, que é me é permitido falar, precisava de fazer aqui dois ou três comentários do período de antes da ordem do dia. Eu diria até que são mais esclarecimentos.-----

-----Dizer ao senhor deputado Adélio Miranda que eu fico triste que o senhor deputado não saiba separar o que é uma cerimónia oficial protocolar de uma reunião de trabalho. E, portanto, quando diz que obrigar os membros a andar trezentos e cinquenta quilómetros, não sei se eles ficaram em Lisboa, porque são setecentos por essa teoria que é ir e vir. Mas sabe disto e tem essa experiência que não se deve nunca confundir uma reunião de trabalho com uma reunião protocolar, até porque as reuniões protocolares por norma vêm muito limitadas. E a reunião que tivemos com a senhora ministra foi até bastante longa e proveitosa e naturalmente não foi o meu desejo, foi naturalmente por marcação da senhora ministra, e já hoje tive a oportunidade de explicar em reunião de Câmara que eu só soube que a senhora ministra vinha cá, na segunda-feira, no sábado de manhã. Portanto, a senhora ministra não nos comunicou naquela altura que vinha a Barcelos porque isto pertencia, segundo me foi explicado, a uma agenda do primeiro-ministro. De qualquer forma, acho que não é saudável confundir uma reunião protocolar a uma cerimónia oficial protocolar de inauguração com uma reunião de trabalho. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

depois, senhor deputado, não se preocupe com as entidades do PS, porque como o senhor percebe, o senhor é um homem inteligente e percebe isto, são as entidades que vão decidir naturalmente que aquilo que for posto no âmbito destas entidades (projetos e outro tipo de atitudes), virá à comissão municipal, que eu faço questão até de trazer a essa comissão. Não quero é ouvir aquilo que foi dito pelo senhor presidente do PSD, dizer que esta reunião foi feita sem o conhecimento da comissão. Aliás, este pedido de audiência, como o senhor sabe, estava presente, foi resultado precisamente da decisão da comissão solicitar à senhora ministra a reunião. Portanto, eu gosto de Lisboa, mas também, como vou lá tantas vezes, a mim faz-me jeito de vez em quando não fazer a viagem, até porque sofro da coluna e tenho esse tipo de dificuldades.-----

-----Também é preciso dizer, quando se vem aqui dizer que o PS tem responsabilidades na questão do hospital, que não sei porquê passaram por cima dos quatro anos do Governo do PSD. Não sei porquê. Mas quero lembrar aqui, isto é muito importante dizer, e foi dito em Barcelos, e lembrar que o senhor ministro Paulo Macedo foi claro quando veio a Barcelos e disse *“esqueçam o hospital nos próximos vinte anos”*. Ainda bem que o Bloco de Esquerda, o PCP, o Partido Socialista e até o PSD e CDS também votarem em sede de especialidade, como disse, e bem, o senhor deputado do Bloco de Esquerda, o início, em dois mil e dezanove, dos procedimentos. É isso que está no número dois do artigo cento e sessenta e seis, se a memória não me falha, do orçamento. Eu até tenho aqui uma contas: dois mil e sete/dois mil e nove aqui estava o PSD, estava o PS no Governo; dois mil e nove/dois mil e onze estava o PS aqui e o PS no Governo; de dois mil e onze a dois mil e quinze estava o PSD e, portanto, se querem atirar responsabilidades, eu diria que é bom de forma séria e justa partilhar essas responsabilidades.-----

-----Também esclarecer aqui o senhor deputado José Maria Cardoso, do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Bloco de Esquerda, que achei interessante o comentário que fez, que deixou de haver energia na linha no fim do dia. O senhor ministro foi claro naquilo que disse, era apenas um teste de ligação entre Nine-Barcelos, o teste funcionou bem porque o comboio saiu a horas e chegou a horas. Mas teve um objetivo, eu penso que o senhor não estava na carruagem quando ele prestou as declarações à imprensa, onde ele disse que teve um objetivo que eu acho que para Barcelos foi simpático, dizer que usou este instrumento e o simbolismo desta cerimónia deste teste, que foi assim que foi chamado, para evidenciar a referência de que o Intercidades parava em Barcelos. Porque veio na imprensa, não sei a origem da informação, dizendo que o Intercidades que não parava em Barcelos. Portanto, acho que o senhor ministro veio com uma mensagem clara dizer aos barcelenses que aquilo que foi noticiado não corresponde à verdade e que o Intercidades pararia em Barcelos.-----

-----Também permitam-me, por último, dizer ao senhor presidente Augusto Dias, e porque se dirigiu a mim especialmente de que eu nos meus discursos falo nas oitenta e nove freguesias, falo e continuarei a falar e acho que se está aqui a confundir aquilo por que é que o Partido Socialista votou aqui contra o vosso documento. Porque de facto o documento não é sustentado num instrumento legal, digamos assim, porque a iniciativa que cada uma das Assembleias de Freguesia pode ter, pode-a ter neste momento, não produz efeito nenhum. E depois o senhor usou aqui uma referência ao dizer que o senhor ministro Eduardo Cabrita falou precisamente, mas falou não havendo instrumento legal. E aquilo que eu sei pelas funções que tenho na Associação Nacional de Municípios, e sei porque fui um dos que mais interveio na questão da agregação das freguesias, é de que de facto está preparado um pacote legislativo que vai no sentido de repor tudo ao início, ou seja, as oitenta e nove, para quem quiser, quem não quiser pode-se fazer fusão, pode-se fazer cisão,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pode-se manter, e aí sim tem que se arranjar instrumentos legais de consulta aos cidadãos, seja depois, mas isso é um quadro definido pela lei. E a proposta do BTF nesta perspetiva não é sustentada do ponto de vista legal, ou seja, nós objetivamente não sabemos ainda que quadro legislativo vai ser posto para nós em consciência. Portanto, o Partido Socialista não alterou em nada aquilo que é a sua posição da Assembleia, se a memória não me falha, de dois mil e doze. Mantém rigorosamente aquilo que os senhores elencaram ali, e bem, se os senhores têm trazido eventualmente aqui uma proposta que reafirmasse, uma vez que estamos num mandato diferente, aquilo que foi feito em dois mil e doze o Partido Socialista subscrevia imediatamente, não tenho dúvida absolutamente, porque a posição do Partido Socialista em dois mil e doze é hoje a mesma posição naquilo que é a reposição da reforma administrativa.-----

-----Passando então às opções do plano e orçamento, as opções do plano e orçamento têm uma receita de sessenta e oito vírgula um milhões dividida por duas rubricas classificadas como receita corrente, que tem cinquenta e sete vírgula duzentos e setenta e dois milhões, e despesa de capital de dez vírgula oitocentos e trinta milhões. Tem uma despesa equivalente a estes valores e estou a falar nisto porque a despesa corrente sobe relativamente um pouco e isto tem uma justificação muito clara daquilo que é a necessidade da reposição em termos da estabilização dos recursos humanos que o município necessitava. E, portanto, há aqui um pequeno aumento da despesa corrente resultado essencialmente daquilo que foi o reequilíbrio dos postos de trabalho ou dos recursos humanos do município. Para termos uma ideia, eu pedi para fazer aqui um levantamento daquilo que foi o instrumento usado até há relativamente pouco tempo e o município de Barcelos usou aqui um instrumento, na altura até se chamava POC, mas eu penso que todos conhecemos os contratos de emprego e inserção, mas daquilo que são os CEI mais a Câmara de Barcelos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tinha em dois mil e quinze duzentos e vinte e cinco cidadãos, em dois mil e dezasseis tinha duzentos e quinze cidadãos, em dois mil e dezassete tinha cento e oitenta e quatro cidadãos e à data de hoje tem quarenta cidadãos. Portanto, aquilo que eram as necessidades dos recursos humanos invertemos a lógica, primeiro para a estabilidade que tantas vezes foi reclamada aqui no município, para a estabilidade dos próprios cidadãos e também para a estabilidade daquilo que são as necessidades que o município tem. E portanto, neste momento, posso-vos dizer que temos a tempo indeterminado seiscentos e cinquenta e um trabalhadores, a tempo determinado cento e treze trabalhadores, avenças quinze e POC's quarenta. Portanto, aqui se vê claramente que o executivo faz aqui uma aposta nos recursos humanos, estabilizando e contribuindo para o emprego naturalmente, que também já lá vos apresentei os dados oficiais do desemprego e que de facto Barcelos tem vindo de uma forma bastante consolidada e progressiva a baixar o seu desemprego.-----

-----Por isso, todo este orçamento não é mais do que cumprir aquilo que foi um compromisso do Partido Socialista pelos barcelenses. Portanto, é nossa obrigação corresponder àquilo que foram os compromissos assumidos publicamente e os orçamentos corresponderão naturalmente àquilo que são os nossos compromissos com os cidadãos. Isto é um orçamento de rigor, um orçamento responsável, um orçamento com pressupostos dentro das necessidades dos cidadãos e das empresas. A importância que temos vindo a dar ao setor empresarial é importante, nomeadamente daquilo que ao longo do tempo às vezes até éramos criticados aqui na Assembleia, através de reconhecimentos de interesse público municipal, na celeridade dos processos burocráticos daquilo que é o pronunciamento técnico dos municípios. Isto traduziu de facto numa estabilidade no investimento municipal, no aumento do próprio investimento, e aqui se pode ver que naturalmente esta política, esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

forma de estar na política contribuiu positivamente para aquilo que foram os níveis do desemprego. Para dizer que em dois mil e doze Barcelos tinha inscritos – isto são dados oficiais do Instituto do Emprego e Formação Profissional – sete mil, cento e trinta e quatro desempregados, à data de hoje Barcelos tem dois mil, trezentos e noventa e quatro desempregados. Naturalmente que é através do setor empresarial, daquilo que é a dinâmica e a capacidade dos empresários que criam naturalmente riqueza, que vamos também criando os postos de trabalho, contribuindo naturalmente para aquilo que também são as receitas municipais através dos impostos quer das empresas, quer dos próprios trabalhadores através dos impostos, nomeadamente o IRS.-----

-----É um orçamento cuja receita pública permite também o equilíbrio na carga fiscal para os cidadãos e para as empresas, nomeadamente no IMI e na própria derrama, mantendo uma política de taxas razoáveis e sustentáveis.-----

-----É um orçamento que permite um olhar atento às dificuldades dos cidadãos, nomeadamente nas áreas social, cultural, desportiva e outras.-----

-----É um orçamento com um olhar claro, atento e estruturante para a educação.-----

-----É um orçamento com um olhar atento para o ambiente na sua globalidade e com um enfoque no Rio Cávado e nas suas margens.-----

-----É um orçamento com um olhar atento para a política da juventude.-----

-----É um orçamento com um olhar atento para a mobilidade e transportes, onde destaco aqui o início dos transportes públicos urbanos que foram iniciados em setembro de dois mil e dezassete.-----

-----É um orçamento com um olhar atento para o turismo, para o artesanato, onde está, para além das diversas iniciativas que houve e compromissos no âmbito da nomeação do município na Cidade Criativa da UNESCO.-----

-----É um orçamento com um olhar atento para o investimento da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

responsabilidade municipal e nas freguesias, onde se continua a apoiar as freguesias com verbas suplementares além do protocolo dos duzentos por cento e além do investimento municipal o arranque de obras como o Mercado Municipal, o Bairro Salazar, a Escola de Martim, o Largo doutor José Novais, entre outras.-----

-----Nas iniciativas, iniciámos os procedimentos de obras ou iniciaremos em dois mil e dezanove procedimentos de obras como o nó de Santa Eugénia, o Museu Conde Vilas Boas, a Avenida dos Combatentes, a aquisição dos terrenos do hospital, a estrada quinhentos e cinco, entre outros, no âmbito do próprio PEDU.-----

-----É um orçamento com um olhar atento e objetivo na continuação do protocolo dos duzentos por cento, mantendo e dignificando aquilo que é o papel dos senhores presidentes de Junta e de união.-----

-----Em suma, é um orçamento virado para as reais necessidades dos cidadãos, para as empresas, para as instituições, para as freguesias, para os jovens, mas com a exigência rigorosa, responsável e séria, aliás, reconhecida no Anuário dos Municípios Portugueses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Vamos então agora passar à intervenção dos grupos municipais e partidos políticos.-----

-----Em primeiro lugar, está inscrito o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Seria faltar à verdade se não admitisse que o orçamento contém medidas importantes e que em determinadas matérias, mesmo que timidamente, são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dados sinais positivos. Nomeadamente a contratação de pessoal com contratos efetivos e a preocupação com o Rio Cávado.-----

-----Contudo, na análise atenta e global ao documento, para além da teoria, isto é, abordando o que permite a execução, que é o investimento, fica a sensação que este não é o orçamento municipal de dois mil e dezanove, mas sim o orçamento dos próximos anos. As grandes opções do plano prevêm um investimento de trinta e quatro milhões para dois mil e dezanove, num total de cento e onze milhões necessários. O plano plurianual de investimentos prevê vinte milhões para dois mil e dezanove, num total de oitenta milhões necessários. Mesmo considerando que há investimentos que necessitam mais do que um ou dois anos, há muitas obras essenciais que constam no orçamento há mais de uma década. Investimentos importantíssimos na reabilitação em escolas previstos em dois mil e dezasseis, que só têm verba em dois mil e vinte e um, isto é, no fim do mandato.-----

-----Considero este orçamento, apesar de medidas importantes como já referi, um mero caderno de intenções, sem a firmeza e rasgo político para definir prioridades fruto da falta de política estratégica consistente. As necessidades do concelho são tantas devido a políticas de anos e anos desastrosas que nos condenaram ao atraso, em que o executivo vai resolvendo cumprindo metas avulso.-----

-----Permitam-me algumas considerações específicas sobre o orçamento municipal.-----

-----Primeiro – É de facto esse o caminho em relação aos trabalhadores, que é contratar um trabalho permanente, é um contrato efetivo. Contudo, é preciso continuar o combate à precariedade e esses quarenta e quatro que ainda são CEI's, se cumprem um lugar permanente, têm que ter um contrato efetivo.-----

-----Também dizer que há neste documento medidas que não são claras nem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

são claros os seus objetivos. Alguns exemplos:-----

-----O que é que significa na prática, como diz o orçamento, “*devido à diminuição do desemprego vamos redirecionar verbas para outras áreas sociais no âmbito do apoio à família*”?-----

-----Que verbas são essas?-----

-----A que rubricas serão desafetadas e quais serão reforçadas?-----

-----Está o executivo empenhado em aumentar o valor das bolsas de estudo, atendendo aos encargos cada vez maiores que os estudantes têm de suportar?--

-----Irá aumentar para oitenta e cinco por cento do IAS o limite para acesso ao apoio à renda?-----

-----Está o município atento ao aumento brutal das rendas, que poderá implicar que os limites máximos da renda que constam no anexo do regulamento sejam desadequados?-----

-----Centro de Expressão pela Arte. Onde? Qual investimento? Que objetivos?-----

-----Fórum Estratégico Municipal. Como funciona? Quem é envolvido? Que iniciativas? Que objetivos?-----

-----Segundo – Cávado.-----

-----É inegável que este executivo, muito por força do empenho do vereador José Beleza, tem demonstrado mais preocupação com o Cávado. O combate aos jacintos foi uma ação importante e de sucesso, mas que tem de ser contínua.---

-----Contudo, neste orçamento falta o mais importante para o Cávado: investimento. Pois sem investimento público não há recuperação do Cávado. Há projetos, mas a verba atribuída em dois mil e dezanove é claramente insuficiente.-----

-----Não há no orçamento qualquer referência à necessidade da despoluição do Cávado. A Câmara Municipal deveria desenvolver um plano de despoluição



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do Cávado, envolvendo outros municípios, freguesias e as populações no sentido de exigir do Governo o cumprimento dessa responsabilidade.-----

-----O município para alcançar os objetivos em torno do Cávado terá de ser um exemplo. Deverá eliminar a desobstrução das margens da sua responsabilidade e deverá respeitar o domínio hídrico retirando das margens do Cávado os espaços que servem para armazenar materiais de construção e plantas localizados na margem Fonte de Baixo/Brigadeiro. Para armazenar isso qualquer lugar serve e não um lugar nobre.-----

-----O município deve envolver as populações em torno dos problemas do Cávado, perceber as suas necessidades e não cair na tentação de projetos megalómanos que poderá prejudicar o pouco que ainda existe.-----

-----Terceiro – Transportes Urbanos.-----

-----O executivo criou em modo experimental os transportes urbanos, com duas linhas, não há neste orçamento nenhuma referência nem nenhuma medida que indique o seu desenvolvimento ou consolidação.-----

-----Quarto – Recolha de resíduos.-----

-----As opções ao longo dos anos dos executivos PS conduziram à destruição deste serviço público. Com consequência da entrega a uma empresa privada obrigando a maiores gastos públicos e a um serviço de inferior qualidade. Lembro o executivo que este é um serviço pago pelos barcelenses que necessitam e exigem um serviço de melhor qualidade, é necessário mais pontos de recolha e mais regularidade da recolha, há locais que se amontoa o lixo e provoca maus cheiros. O investimento necessário não pode ficar só no papel.----

-----Quinto – Concessão de água e saneamento.-----

-----A solução encontrada pelo executivo aliada à falta de clareza na condução do processo é uma nuvem negra sobre este e orçamentos futuros, atendendo que a aquisição de quarenta e nove por cento do capital de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

empresa em falência técnica, que requer grande injeção de capital, não afasta dúvidas nem complicações futuras. A Câmara Municipal deveria cumprir o que foi deliberado em reunião de Câmara e em Assembleia Municipal e iniciar o processo de resgate da concessão.-----

-----Sexto – Serviços públicos.-----

-----A Câmara ignora, neste orçamento, a qualidade de vários serviços públicos, é dever de um executivo defender os interesses das populações em todas as matérias. Há necessidade de um plano de ação que vise a defesa do Serviço Postal, da Caixa Geral de Depósitos, do Serviço Judicial e da Segurança Social. Os barcelenses têm direito a ter qualidade nestes serviços, isso tem que ser exigido ao Governo da mesma forma como está a querer exigir a construção do novo hospital.-----

-----Sétimo – Transferência de competências.-----

-----A ligeireza com que a Câmara Municipal aborda este assunto preocupa o PCP, o executivo deveria ser taxativo, neste documento, na recusa da assunção de competências em dois mil e dezanove. É uma imprudência não o fazer. Não pode o executivo perante a complexidade e repercussões das transferências ficar-se pelo *“quando forem publicadas as dotações... o município procederá às necessárias revisões/alterações orçamentais junto dos órgãos autárquicos”*. A prudência exige que se rejeite a transferência. Em primeiro lugar, o importante é defender os interesses dos barcelenses, não é engordar, e isso é que deve estar sempre na consciência dos executivos.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora, pelo BTF, o senhor deputado José Paulo Matias. Faz favor, senhor deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora Secretária e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses, muito boa noite.-----

-----Antes de mais gostaria de deixar claro que o sentido de voto do BTF sobre este assunto é de abstenção. No entanto, os senhores presidentes de Junta e de União de Freguesia eleitos nas listas do BTF têm total liberdade de voto como se compreende pelo relacionamento particular com o executivo e como vem sendo habitual.-----

-----Uma vez que não queremos esgotar o tempo total nesta intervenção e o documento não merece análise detalhada, vamos diretos ao assunto – quais são as razões políticas para a abstenção.-----

-----Em primeiro lugar, trata-se de uma proposta repetitiva, igual às dos anos anteriores, sem inovação e sem realismo. Os textos apresentados são muitas vezes *ipsis verbis* dos anteriores. E as obras propostas são as mesmas de antes, por adiamento ou por incapacidade de execução. Por que iríamos pensar que em dois mil e dezanove é que vai ser? Ou ficarão as mesmas rubricas para dois mil e vinte como desde já admitimos venha a acontecer?-----

-----Em segundo lugar, estamos a discutir e votar um orçamento provisório pois em abril do próximo ano estaremos aqui a apreciar e decidir o reforço de mais de vinte milhões de euros transitados de dois mil e dezoito por falta de execução. Com essa verba e boa vontade será possível criar prioridades de investimento para resolução de problemas concretos com soluções adiadas que tanto prejudicam os barcelenses.-----

-----Não podemos esquecer que no quadro de investimentos de cerca de vinte e cinco milhões com origem nos contratos celebrados no âmbito do PEDU e da PDCT já em dois mil e quinze e dois mil e dezasseis somos o conelho do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quadrilátero com menor e muito baixa taxa de execução e dois mil e vinte está já aí a seguir a dois mil e dezanove. Falta de vontade e de capacidade do executivo de planear e executar atempadamente os investimentos urgentes para Barcelos.-----

-----Em terceiro lugar, mas não de menor importância, é a falta de rigor, ao contrário do que disse o senhor presidente, e oportunidade deste orçamento.---

-----Não se prevê em dois mil e dezanove resolver os problemas estruturais que vão afetar a vida de todos nós, que são os casos da PPP e do processo das redes de água e saneamento?-----

-----O senhor presidente da Câmara acredita na proposta que aqui trouxe e defende de aquisição de quarenta e nove por cento do capital das Águas de Barcelos com montantes definidos, penalidades por incumprimento contratadas, assumidas e já em contagem crescente desde um de julho deste ano, e empréstimo autorizado por esta Assembleia? Se a proposta que foi aprovada por esta Assembleia era assim tão boa, por que espera o executivo e não a programa?-----

-----A gestão municipal vai ser afetada inevitavelmente por estes dois processos. Por que é que este orçamento esquece completamente essa situação? Será que vai ser adiado para o orçamento de dois mil e vinte? É esta falta de rigor, de planeamento realista e pragmático, de adiamento constante da resolução dos problemas que prejudica Barcelos e os barcelenses, que não podemos votar favoravelmente este documento. Também não votamos contra porque a inexistência de um orçamento seria mais prejudicial para Barcelos. É por isso que viabilizar a sua aprovação nos parece mais sensato mesmo criticando-o e classificando-o de muito fraco. A nossa desilusão em relação ao executivo vai aumentando pois não vemos vontade em inverter o rumo da governação para servir melhor os barcelenses.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Uma vez que ainda tenho tempo, gostaria de responder aqui a uma questão, que não gostei da forma como o senhor Manuel Mota veio defender a bancada do Partido Socialista e gostei da forma como o senhor presidente da Câmara desta vez defendeu a bancada do Partido Socialista. Pela primeira vez vi preto no branco que o PS vai defender as oitenta e nove freguesias. Estarei cá para ver e aguardo por esse tempo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa noite a todos.-----

-----Cumprimento na pessoa do senhor presidente da Assembleia Municipal todos aqui presentes para não estar a repetir as saudações protocolares.-----

-----O orçamento municipal para o ano de dois mil e dezanove está vertido num documento já distribuído e votado pelo executivo municipal.-----

-----Trata-se de um documento razoavelmente elaborado, de fácil entendimento e com a explanação de rubricas relativamente bem detalhadas.---

-----O PSD como grande partido democrático responsável e maduro tem em relação a todas as matérias de responsabilidade política uma atitude séria, serena, objetiva e pragmática.-----

-----Entendemos na nossa boa-fé que quem preside e decide os destinos de Barcelos e dos barcelenses terá sempre como valor supremo da sua atuação a criação de condições de bem-estar para as populações que serve e a melhoria global dos patamares de desenvolvimento quer a nível estrutural, quer a nível funcional dessas mesmas populações.-----

-----Na senda dos orçamentos elaborados pelo executivo socialista do município de Barcelos – e já lá vão dez – trata-se uma vez mais de um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

documento que não deixa dúvidas quanto àquilo que são os princípios orientadores da sua gestão e que se traduzem num quadro de resultados que os nossos olhos vão observando diariamente.-----

-----Num tempo em que a imagem e a comunicação são decisivas para a conquista e a manutenção do poder, esquecem-se muitas vezes, eu diria, demasiadas vezes, aquilo que é importante e decisivo para o futuro de um povo: o investimento e a despesa com fins estruturais de mudança para melhor e de abertura de caminhos de progresso e de crescimento económico sustentado e de qualidade.-----

-----Não visualizamos nestes documentos a existência ou a concretização de obras estruturantes e matérias concretas de relançamento de uma dinâmica de crescimento e de melhoria de qualidade de vida.-----

-----Eu sei que é tentador, e muitas vezes, talvez, e uma vez mais, demasiadas vezes, o floreado, o supérfluo, o passageiro, mas que encham os olhos e não só os olhos.-----

-----E eu pergunto: é bom viver tempos de festa, de divertimento, de cor, de pequenas e grandes rotundas, de árvores e flores bonitas, de pequenas estátuas e estatuetas e imagens, de música e de som, de cor e de luz? Isso é mau? Não, é bom. Tudo faz falta e o homem não vive só de trabalho e canseiras. Mas Barcelos merece e precisa de mais.-----

-----Sem quatro ou cinco obras estruturantes muito importantes para Barcelos continuaremos a marcar passo nos trilhos do crescimento e do desenvolvimento e assistiremos ao passar da perna dos nossos vizinhos.-----

-----Repito, uma vez mais, o que é importante e decisivo para Barcelos:-----

-----Um – Aquisição de terrenos para a construção do novo hospital. Não é intenção de comprar! É comprar.-----

-----Dois – Fecho da circular urbana e variantes de Arcozelo e Tamel São



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Veríssimo. Não é intenção! É fazer. Não é olhamos, como o senhor presidente da Câmara... É fazemos.-----

-----Três – Eliminação das passagens de nível na zona urbana e freguesias. Um arcaísmo que já quase só se vê em Barcelos.-----

-----Quatro – Ligação pedonal e rodoviária da Central de Camionagem.-----

-----Cinco – Arranjo e recuperação da maior parte das vias municipais, algumas já em estado de profunda degradação.-----

-----Seis – Conclusão do complexo desportivo.-----

-----Sete – Medidas globais de mudança na área ambiental e ecológica com implicações várias, nomeadamente na mobilidade, nos ecossistemas e nos transportes.-----

-----E finalmente, para complicar, resolver o que eu chamaria o nó cego que é o problema da indemnização da PPP e do processo de concessão das redes de água e de saneamento.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Aqui há anos alguém escreveu um artigo muito comentado na altura e que se intitulava “O Monstro”. Foi elogiado por uns, por alguns poucos, e muito criticado por outros. Mas o alerta não funcionou. O disparar da despesa do funcionamento do Estado em detrimento da do investimento conduziu à bancarrota e à vinda da *troika* a partir de dois mil e dez/dois mil e onze.-----

-----Espero que este processo da água, tão irresponsavelmente conduzido pelo executivo municipal socialista, não nos conduza a uma *troikização* municipal daqui por algum tempo. Espero que não, mas temo que sim.-----

-----Por isso, por tudo o que disse e algo que não tive oportunidade de dizer, o PSD votará contra as opções do plano e o orçamento para dois mil e dezanove.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite, novamente.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhora Presidente da Câmara em Exercício, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Discutimos e votamos hoje aqui as grandes opções do plano e o orçamento municipal para dois mil e dezanove.-----

-----Este orçamento dá sequência, sem surpresa, às principais linhas de orientação política do anterior e assenta essencialmente no compromisso eleitoral assumido pelo Partido Socialista nas eleições de dois mil e dezassete.---

-----O orçamento prevê cerca de sessenta e oito milhões de euros de receita e, conseqüentemente, de despesa, cerca de cinco por cento mais que no ano anterior.-----

-----Destes sessenta e oito milhões de euros, vinte e nove milhões são para investimento – a tal despesa estruturante que falava aqui o senhor deputado Adélio Miranda –, o que significa que se mantém, tal como no ano anterior, a fatia de quarenta e três por cento da despesa destinada a investimento!-----

-----E mantém o rigor das contas: nono lugar a nível nacional e primeiro do distrito de Braga, repito, primeiro do distrito de Braga, no *ranking* dos municípios com melhor eficiência financeira em dois mil e dezassete, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses! E isto é de alguma forma uma resposta também ao senhor deputado José Paulo Matias quanto ao rigor das contas do município de Barcelos.-----

-----Tudo isto num quadro em que as suas receitas próprias – leia-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

impostos e taxas municipais – são (ainda segundo o mesmo anuário) dos mais baixos de todo o distrito e até do país, considerando os grandes municípios. Barcelos foi o concelho com a menor percentagem de receitas provenientes de cobrança direta relativamente às receitas totais em dois mil e dezassete! Isto é importante reter! Barcelos foi o município que teve menor percentagem de receitas diretas, ou seja, cobrou menos impostos municipais em termos relativos à sua receita total relativamente a todos os outros concelhos do país. Também está no anuário de dois mil e dezassete, portanto, isso é comprovável, facilmente consultável.-----

-----E diz a oposição que os impostos municipais podiam ser mais baixos... Poder, podiam. E por que não olham agora para os concelhos vizinhos?-----

-----Também por isto este orçamento parte de uma situação economicamente positiva em termos nacionais e do concelho, de que os números do desemprego são um exemplo claro: temos hoje cerca de dois mil e quatrocentos desempregados registados no IEFP, quando em dois mil e doze eram mais de sete mil!-----

-----Mérito das empresas e dos cidadãos! Mas também mérito das políticas públicas mais amigas da economia e do investimento, de que são exemplo, a nível municipal: a taxa de derrama (das mais competitivas ao nível da nossa região); a redução ou isenção de taxas municipais relativamente a um conjunto de atividades económicas locais; o pagamento atempado por parte da Câmara Municipal aos seus fornecedores, injetando liquidez na economia, etc., etc.-----

-----Para além destas medidas (e do investimento privado, que tem estado cada vez mais dinâmico), há ainda o investimento público realizado pela Câmara, muito importante e diferenciador face à maioria dos municípios portugueses, e pelas Juntas de Freguesia, o que só é possível graças ao protocolo dos duzentos por cento. Uma verdadeira antecipação da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

descentralização!-----

-----E este investimento público será potenciado em dois mil e dezanove por via do aumento das transferências do orçamento do Estado em quase dois milhões de euros, por força da nova Lei das Finanças Locais de iniciativa do Governo do Partido Socialista.-----

-----Podemos e desejamos mais? Sim. Muito mais!-----

-----Por isso, o executivo vai reforçar as medidas tendentes à captação de investimento, com destaque para a criação do Fórum Estratégico Municipal e de um Centro de Empreendedorismo para o acolhimento e incubação de novas empresas inovadoras.-----

-----Mas o município vai também avançar com várias medidas no âmbito da promoção da qualidade de vida na cidade e no concelho, assim como da proteção do ambiente e dos animais e, conseqüentemente, da saúde pública.-----

-----São exemplo: as intervenções nas margens do Rio Cávado, aproximando a cidade do seu rio; a continuidade do Barcelos BUS; a introdução da partilha de bicicletas e a criação de ciclovias experimentais; ou a construção do canil e gatil municipal.-----

-----Isto é mais forte quando acontece em paralelo com o aprofundamento da aposta no elemento diferenciador que é o nosso artesanato (Cidade Criativa da UNESCO), estando previsto o avanço do Centro de Expressão pela Arte.-----

-----O artesanato cada vez mais é visto na sua tripla vertente: arte; tradição e identidade; atividade económica direta e indireta.-----

-----A educação continuará no topo das prioridades deste orçamento, com a construção do centro escolar da Várzea e a reabilitação da escola EB um de Macieira de Rates. E continuará o apoio aos projetos educativos e o investimento na ação social escolar, como veículos de promoção da igualdade de oportunidades.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E os 'grandes projetos' conhecerão desenvolvimentos, com destaque para a renovação do Mercado Municipal, a reabilitação dos bairros do IHRU (Primeiro de Maio e da Fundação Salazar), o nó de Santa Eugénia, a estrada municipal quinhentos e cinco, e todo um conjunto de obras inscritas no PEDU.---

-----Prevê-se ainda um importante crescimento das despesas com pessoal, decorrente da contratação de um significativo número de trabalhadores, com vista à quase eliminação do recurso a programas do IEFP destinados a desempregados de longa duração e que representavam um custo para o município muito inferior ao de um trabalhador contratado em condições similares aos funcionários atuais do município.-----

-----Mas porque este executivo quer estar ainda mais próximo dos cidadãos e conceder-lhes ainda mais voz, o orçamento participativo será fortemente reforçado e contará com meio milhão de euros de dotação!-----

-----E todo o orçamento tem uma preocupação transversal: a atenção aos setores mais desfavorecidos da população, procurando, com modernas políticas sociais, reforçar a integração de todos, qualquer que seja a sua condição de base.-----

-----E o que fazem PSD e CDS perante este orçamento? Votam contra!-----

-----E, mais uma vez, apresentam propostas de mais despesa e menos receita. E não dizem como equilibravam o orçamento. Como fariam? Têm hoje a oportunidade de nos explicar a todos. E saúdo desde já o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, que hoje vai falar depois de mim.-----

-----Com os desvios orçamentais que propõem o PSD e o CDS, Barcelos saltaria de imediato fora do *ranking* da eficiência financeira! É isto que queremos?-----

-----Enfim, os barcelenses têm neste orçamento mais um sinal claro do empenho do PS em cumprir um compromisso eleitoral que assumiu em dois mil



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

e dezassete.-----

-----Por isso, o Grupo Municipal do Partido Socialista votará, naturalmente, a favor destas opções do plano e orçamento.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Hugo Cardoso, do PSD. Faz favor, senhor deputado.--

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara em Exercício, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Senhoras e Senhores aqui presentes, muito boa noite.-----

-----“Barcelos está na Moda”!-----

-----Este *slogan* poderia muito bem ser utilizado pelo nosso executivo municipal ou pelos senhores deputados do Partido Socialista e a verdade é que de facto o mesmo nunca fez tanto sentido, a julgar pelo número de vezes que temos sido notícia (e não, não me refiro a nenhum blogue que tenha indicado Barcelos como cidade referência, nem tão-pouco a boas notícias).-----

-----O *slogan* aqui introduzido não tem outra função que não seja a do recurso à ironia. É que efetivamente Barcelos tem sido recorrentemente notícia, mas os motivos pelos quais somos notícia não são aqueles que todos nós gostaríamos.-----

-----Em sentido contrário, assistimos mais uma vez os restantes municípios do distrito de Braga (alguns até bem perto de nós) serem notícia por questões que a todos nos iriam agradar se de Barcelos se tratasse. O que começa infelizmente a ser um hábito.-----

-----Vem tudo isto a propósito do recente galardão atribuído pelo observatório dos municípios familiarmente responsáveis às autarquias com os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

melhores índices de políticas sociais.-----

-----Como sabem, trata-se de um programa que avalia as iniciativas dos municípios em doze áreas, entre as quais o apoio prestado à maternidade e paternidade, o apoio às famílias com necessidades especiais, medidas de conciliação entre trabalho e família, serviços básicos, educação, habitação, transporte, saúde, cultura, desporto e tempo livre e participação social.-----

-----E o facto é que não tem passado despercebido às instâncias nacionais que acompanham as melhores práticas das autarquias portuguesas em matérias de responsabilidade familiar os programas de apoio às famílias, promovidos pelos municípios, transversais a todas as faixas etárias, desde a infância à terceira idade.-----

-----Ao todo o observatório distinguiu setenta municípios, só no distrito de Braga foram seis, a saber: Braga, Vila Nova de Famalicão, Amares, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto.-----

-----Barcelos, mais uma vez, ficou de fora!-----

-----É que apesar de recorrentemente afirmarem que Barcelos é hoje um concelho mais humanizado e solidário, com uma sensibilidade diferente para as pessoas com mais dificuldades (palavras da deputada Rita Torre do Partido Socialista na última sessão da Assembleia Municipal), apesar de afirmarem constantemente que definem a área de apoio social como uma das prioridades da vossa atuação, o facto é que na prática fica mais uma vez demonstrado que não é isso que se verifica.-----

-----E indo agora àquilo que nos trouxe aqui e analisando a proposta agora em discussão relativamente às grandes opções do plano e orçamento do município de Barcelos para dois mil e dezanove, ficamos todos mais uma vez com a sensação de que poderiam ter ido mais além daquilo que se propõem a fazer.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Este orçamento ainda não é o orçamento que as famílias barcelenses gostariam de ter! Porque a política só faz sentido se for para melhorar a vida das pessoas.-----

-----Este ainda não é o orçamento que baixa a taxa do IMI ou que devolve às famílias parte da participação do município no IRS.-----

-----Este orçamento ainda não é o orçamento justo, o orçamento que apoia as associações com equidade e justiça!-----

-----Curiosamente, quando ainda não era poder autárquico, o Partido Socialista sempre fez questão de referir que em Barcelos se fazia uma gestão errada, gestão essa que passava pela entrega indiscriminada de verbas segundo interesses do partido que estava no poder.-----

-----Diziam: *“Devemos acarinhar as associações e outras instituições, mas numa base justa e não na base do interesse do poder, definindo critérios de trabalho e participação de cada uma das instituições”*.-----

-----Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades! Teima agora o Partido Socialista em não apresentar a discussão e votação medidas que regulamentem a atribuição de subsídios de uma forma geral e a atribuição de apoios, extraprotocolo, para as Juntas de Freguesia, em particular.-----

-----Este orçamento ainda não é o orçamento que a juventude barcelense merece!-----

-----Diziam os dirigentes do Partido Socialista a propósito dos anos noventa e das vitórias do PSD em Barcelos, que no nosso concelho dominava a dependência nas relações sociais, dominava a dependência e que o nível de escolaridade era muito baixo e a autonomia social e política, atributo fundamental de uma cidadania ativa, não tinha atingido os níveis desejáveis... imagine-se!-----

-----É recorrente ouvir em campanha eleitoral o senhor presidente dizer que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

se compromete a apoiar os jovens através de múltiplas atividades bem conhecidas dos barcelenses, formando um leque de oportunidades que vão desde a promoção das artes e do lazer até ao apoio à educação e formação.-----

-----Mas o certo é que este tipo de palavras não passam de mera narrativa eleitoralista, quando na prática o que se limitam sistematicamente a fazer é um *copy/paste* de iniciativas ano após ano, eventos que se limitam ao momento sem estratégia local que aumente o impacto e as mais-valias.-----

-----É necessário passar das palavras aos atos e das intenções à realidade, não basta parecer quando na verdade nada se fez.-----

-----Continuamos com as mesmas atividades de há dez anos. Urge a necessidade de políticas municipais que consigam oferecer uma resposta adequada às necessidades dos jovens, que tenham em vista a atuação sobre vetores essenciais para uma melhor qualidade de vida.-----

-----Será assim tão perigoso dar voz aos jovens e fazer cumprir a lei? Será assim tão dispendioso implementar o Conselho Municipal da Juventude?-----

-----Penaliza-nos muito esta vossa incapacidade de planear a prazo e assumir compromissos transversais a diferentes executivos, gerações ou partidos.-----

-----O que vos é pedido não é nada de transcendente. É exigente, implica atitude e coragem, vontade de corrigir os erros e ultrapassar obstáculos. Implica que se ocupem com Barcelos a tempo inteiro e não apenas com os temas de curto prazo. Implica perceber que concelho poderemos e que queremos ser daqui a uns anos.-----

-----Para finalizar, o Partido Socialista, sempre que tinha oportunidade, afirmava que Barcelos tinha apenas duas velocidades: parado e ponto morto. Mas olhem que agora temos três: parado, ponto morto e marcha-atrás.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Se me permite, senhor presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e aqueles que nos veem e ouvem via *web*.-----

-----Sobre o documento que aqui nos traz à consideração, dizer o seguinte:--

-----Diz-se na introdução que as grandes opções do plano definem as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia. Começa exatamente por aqui a nossa discordância com o documento. O que é apresentado não reflete esse pensamento estrutural, em que tipo de desenvolvimento deve assentar o nosso concelho. Tem falta de arrojo, não é ousado, repete ideias e propostas e tem uma visão imediatista, nada alargada nas intenções e nos anseios, nada projetada no tempo e nas oportunidades. Não basta repor alguns preceitos e fundamentos esquecidos ou mesmo ignorados durante décadas, é preciso ir atrás do perdido, recuperar atraso e abrir caminho novo definindo um rumo estratégico. É preciso ter um paradigma estrutural onde assenta o desenvolvimento local e as propostas/projetos a executar devem encaixar nesse propósito.-----

-----Sabendo-se que tem de haver respostas imediatas e objetivas, contas a pagar de compromissos assumidos, despesas correntes a satisfazer, a capacidade de investimento tem de obedecer a uma lógica funcional de visão política. Que cidade e que concelho queremos construir?-----

-----Aliás, o Bloco de Esquerda considera que um orçamento deve ser antecedido de debates temáticos com projeções de caminhos a seguir em que o emprego do dinheiro de todos nós seja objeto de reflexão coletiva.-----

-----O senhor presidente limita-se a dar voz à oposição por cumprimento formal de lei. Mais uma vez, como é nossa obrigação, apresentámos um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

conjunto de propostas e contributos que pouco, ou nada, vemos vertido neste documento. O senhor presidente faz assim como que estendendo o véu da ficção – deixa-os falar que eu decido!-----

-----Com o direito legal de fazerem com que o documento seja de vossa pertença, e aceitamos isso como exercício do poder, aceitem também que sejamos críticos por não nos revermos em muito do que é apresentado. Não tanto pelo que é pronunciado, mas muito pelo que não é explícito e é limitado a um jogo de retórica. Não pode ser um caderno de intenções.-----

-----Quanto de igual ao ano anterior tem este documento? Quanto de igual tinha o documento do ano passado em relação ao anterior? E há quantos anos assim acontece sucessivamente?-----

-----O dinheiro nunca chega para tudo quanto se pretende, mas o saber aplicá-lo é que distingue boas de más políticas. Governar é fazer opções, é cumprir compromissos, mas também é, e muito, ter uma visão alargada que vá para lá do horizonte temporal dos mandatos e que projete o futuro sob o legado que temos por obrigação deixar como testemunho. E esta visão não está, de maneira alguma, transposta neste estrutural documento.-----

-----Não querendo falar muito em números, até porque as contas batem certo porque legalmente têm de ser feitas assim, e porque privilegiamos e centramos a nossa análise em opções políticas, digo somente que este orçamento com o aumento de três milhões, quinhentos e vinte e três mil se faz por um equilíbrio entre a receita corrente e a despesa corrente.-----

-----Na verdade a receita corrente aumenta substancialmente em função dos impostos diretos: IMI, IUC, IMTI e derrama que corresponde a sessenta e um por cento deste valor.-----

-----Por outro lado, nas despesas correntes há um aumento com despesas do pessoal, naturalmente fruto e resultado da admissão de novos funcionários ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de funcionários que já trabalhavam. De qualquer forma, este aumento já se verificava no ano anterior, nós queríamos perguntar se deste aumento de pessoal e regularização de situações com a admissão de novos funcionários quantos precários foram integrados no quadro de pessoal ao abrigo do PREVPAP estabelecido na Lei cento e doze/dois mil e dezassete, de vinte e nove de dezembro.-----

-----Nos empréstimos retirou-se o acordo da concessão da água no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil que estava previsto no orçamento de dois mil e dezoito. E este garrote financeiro continua a ameaçar e não pode ser esquecido.-----

-----De tudo isto o que sobra para investimento é muito pouco. Despesas de capital na ordem dos vinte e nove milhões e para aquisição de bens dezoito milhões, trezentos e trinta mil.-----

-----Por isso a expectativa, que nem sempre é concretizada, passa pelos fundos estruturais ao abrigo de programas comunitários – e esta é sempre a dependência para qualquer projeto.-----

-----Na página seis ao falar no processo de descentralização faz referência às transferências de verbas do Fundo de Fomento da Descentralização. Sobre esta eventualidade é melhor, por enquanto, nada dizer dado que os diplomas setoriais têm causado os problemas que todos nós sabemos.-----

-----Depois sobram as obras inscritas no PEDU e no PDCT. Umas em execução, outras a concurso e algumas outras, bastantes, em elaboração de projeto – exatamente no mesmo ponto que estavam o ano passado. Correndo-se sérios riscos de assim transitarem para o próximo ano. São uma espécie de emblemas para adorno de lapela, ficam sempre bem, sem nunca saírem da montra. Veja-se o que está inscrito na página onze.-----

-----Mas também há casos de prudente ocultação:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Orçamento participativo – Efetivamente nunca funcionou mas este ano é simplesmente relegado para o esquecimento mesmo tendo uma verba inscrita de quinhentos mil euros, cuja operacionalização continua por definir permitindo que casuisticamente o executivo delibere.-----

-----Um instrumento tão significativo para dar passos à democracia participativa e ao encontro do tão caro e propalado *slogan* “Barcelos é dos cidadãos” e agora é rebatizado de “Barcelos são as pessoas”, que, convenhamos, tem vindo a ser esquecida ou se alguma vez porventura foi lembrada.-----

-----Nesta matéria concordamos com o referido na página dez a propósito de um debate público sobre a intervenção na Avenida Combatentes da Grande Guerra. Já agora é sugerido que seja aberta uma discussão pública precedida de concurso de ideias sobre uma hipotética reconfiguração/renovação do Campo da Feira.-----

-----Também concordamos com o inscrito na página oito a propósito do Fórum Estratégico da sociedade civil.-----

-----Outra ocultação:-----

-----Barcelos Laboratório Vivo para a Descarbonização – Grande novidade do ano passado que era a de tornar o concelho num exemplo.-----

-----Não fomos selecionados para a segunda fase deste programa, há que o assumir com naturalidade, mas há muito casos onde este projeto possa e deva ser executado. Por exemplo, para quando um Plano Municipal de Eficiência Energética com gestão racional dos consumos? Temos inclusive a iluminação pública com um gasto de cerca de três milhões.-----

-----Portanto, há aqui um conjunto de situações que nos parece importante ter em atenção. Mas há um aspeto que não somos uma espécie de fação da maledicência que só apontamos o que consideramos errado, há aqui aspetos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

positivos que nós saudamos.-----

-----Por exemplo, apoiamos a nova visão sobre o rio e saudamos muito o empenho do vereador do pelouro. Podemos discordar ou concordar com uma ou outra medida pontual, mas agrada-nos de sobremaneira esta perspetiva de intervenção que na verdade começa a olhar o rio de uma forma diferente.-----

-----Não entendemos o escrito apresentado na página vinte e sete sobre a educação quando se diz que o concelho de Barcelos tem tido um posicionamento muito favorável em todos os *rankings* do ministério. Que se pretende dizer com isto? Que tipo de *rankings*?-----

-----A aposta da autarquia deve ser muito sobre a intervenção precoce ao nível do pré-escolar e do primeiro ciclo com um trabalho persistente de psicólogos, terapeutas, técnicos especializados, assistentes sociais que possam detetar e atuar atempadamente sobre problemas com as crianças e nas famílias.-----

-----Outra questão muito importante que se coloca no espaço urbano é a falta de creches. Esta é uma aplicação prática de políticas de incentivo à natalidade que no nosso concelho tem vindo, sistematicamente, a diminuir.-----

-----E, porque não há mais tempo, dizer só em jeito de conclusão que há um conjunto de propostas que nós apresentámos que gostávamos de ver vertidas neste documento: as hortas familiares urbanas; a ordenação da floresta; criação de unidades de gestão florestal até para dar escala às pequenas propriedades como combate, por exemplo, aos incêndios.-----

-----Pelo exposto, e mesmo admitindo que este orçamento municipal tem alguns pontos com os quais concordamos, não nos revemos genericamente e, como se vota na generalidade e não na especialidade, o nosso voto será contra este orçamento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *web*.-----

-----Nas grandes opções do plano deve-se definir os objetivos estratégicos de desenvolvimento, económico e social, de um município. Constituindo assim um elemento primordial e estruturante das políticas seguidas pelo executivo municipal. Por outro lado, esses objetivos e opções estratégicas devem ter tradução financeira nos valores expressos no orçamento municipal de um determinado exercício económico.-----

-----Analisando a proposta das grandes opções do plano e orçamento do município de Barcelos para o ano de dois mil e dezanove, o grupo parlamentar do PPD/PSD reconhece que esta mesma proposta é coerente e previsível. É coerente porque mantém a falta de ambição e de obras estruturantes de elevado interesse, para Barcelos e para os barcelenses, que tem sido uma marca dos últimos orçamentos municipais. É previsível porque, na generalidade, mantém as mesmas obras de sempre, que ano após ano são incluídas nos orçamentos municipais, vão apresentando dotações financeiras de cinquenta euros, mas estão constantemente a ser adiadas para exercícios económicos seguintes. Um orçamento municipal que continua a ignorar propostas vindas da oposição, nomeadamente do PPD/PSD. Propostas essas que visam a elaboração de um orçamento inovador, que funcione como um verdadeiro catalisador do desenvolvimento económico do concelho, centrado especialmente no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

investimento público estratégico, e capaz de atrair mais investimento privado, população e empresas.-----

-----Para o ano de dois mil e dezanove o total do orçamento municipal cifra-se nos sessenta e oito milhões, cento e três mil euros. Registando-se assim um crescimento de cerca de cinco por cento em relação ao de dois mil e dezoito. Este crescimento do valor orçamentado é muito modesto se tivermos em consideração o aumento significativo das receitas arrecadadas pela cobrança de impostos, que, só por si, representam cerca de metade deste crescimento. Por outro lado, quando comparamos o nosso crescimento do valor orçamentado com o de alguns concelhos vizinhos, como com os trinta e seis por cento de Viana do Castelo, os vinte e quatro ponto cinco por cento da Póvoa de Varzim, ou até os dezassete ponto cinco por cento de Famalicão, mais visível fica a modéstia deste crescimento.-----

-----Ao nível do valor orçamentado por residente, o mesmo cifra-se nos cerca de quinhentos e oitenta euros por barcelense. Continuando a ser, de longe, o mais baixo comparativamente com os valores evidenciados em todos os orçamentos municipais dos concelhos vizinhos. O que agora mais se aproxima do nosso é o de Braga, com um orçamento *per capita* de seiscentos e sessenta e dois euros, excedendo assim o de Barcelos em cerca de catorze por cento. Os que mais divergem são o da Póvoa de Varzim com um orçamento *per capita* de mil e trinta e sete euros e o de Viana do Castelo com um orçamento *per capita* de mil, duzentos e cinquenta e cinco euros, excedendo assim o de Barcelos em cerca de oitenta por cento e cento e dezasseis por cento, respetivamente.-----

-----Senhor presidente, senhor deputado Nelson Brito, torna-se cada vez mais evidente a elevada importância que o acesso a fundos comunitários apresenta para se conseguir elaborar orçamentos municipais mais ambiciosos e que permitam a concretização, de uma vez por todas, de projetos e obras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fundamentais para o desenvolvimento do concelho. Mas, também aqui, infelizmente, Barcelos fica bem para trás em relação aos restantes municípios do quadrilátero urbano. Os dados, recentemente divulgados pela CCDRN, relativos ao Programa Norte Vinte Vinte, são bem expressivos quanto a essa situação. Barcelos dispõe de cinco ponto oito milhões de euros de verba ilegível para os projetos apresentados, ficando muito, mas mesmo muito, distante dos dezasseis milhões de euros de Famalicão, dos vinte milhões de euros de Guimarães e dos vinte e um ponto cinco milhões de euros de Braga. Mas como se não bastasse este cenário, sabemos ainda que corremos sérios riscos de perder muitos milhões de euros de fundos comunitários já atribuídos, devido ao município se mostrar incapaz de conseguir colocar em execução os projetos, como acontece com o PEDU, onde a taxa de execução é bastante reduzida.-----

-----Em relação à EMEC, concordou-se que é necessário repensar a estratégia da empresa; falou-se até em potenciais parceiros para entrar no capital da empresa; aprovaram-se estatutos para a empresa, mas constata-se no orçamento municipal que, em termos financeiros, tudo ficará na mesma, e a empresa continuará a absorver elevados recursos financeiros do município. Não pretendemos fechar a empresa, pretendemos sim torná-la mais dinâmica, atrativa para a captação de mais alunos e ajustar a sua estratégia, para se conseguir melhorar significativamente o seu desempenho económico-financeiro.-----

-----Estamos também a discutir um orçamento municipal que, uma vez mais, adia a resolução dos dossiês importantes para o concelho. Entre eles destacamos a PPP e o processo da água, que parecem estar destinados a perpetuarem-se, e para os quais dez anos de governação municipal do Partido Socialista não serão suficientes para os resolver. No processo da água denotamos até um recuo. Na medida em que, neste orçamento, já nem consta a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contratação do empréstimo bancário para financiar a aquisição dos quarenta e nove por cento do capital da empresa Águas de Barcelos. Parece-nos assim que até o próprio executivo apresenta pouca confiança na resolução deste processo até ao final de dois mil e dezanove.-----

-----Para terminar, somente referir que, com este orçamento municipal, existe algo que fica bem claro. Mesmo num cenário em que o processo da água fique resolvido neste mandato, com os dois anos previstos no período de carência do empréstimo, o senhor presidente da Câmara chegará ao final dos seus três mandatos (doze anos) sem pagar um único euro. Deixando para os presidentes da Câmara que lhe sucederem todos os ónus do processo da água. Isto é bem revelador de como este processo sempre foi, política e financeiramente, gerido pelo Partido Socialista.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vai usar da palavra agora o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor presidente, vamos discutir agora o orçamento do executivo para o ano dois mil e dezanove, é o décimo orçamento deste executivo, o antepenúltimo do presidente Miguel Costa Gomes.-----

-----Sendo um documento de estratégia para o próximo ano, apraz-nos dizer que este documento, e aqui dito já por toda a oposição, revela mais do mesmo.-

-----Em tempos que vivemos, em que as cidades concorrem umas com as outras, Barcelos necessita de ter mais ambição, mais ideias, mais projetos e mais concretização.-----

-----Aconselha o município, apesar de ser auscultado todos os partidos, que pondere muito nas ideias que a oposição apresenta. Dez anos que pouco ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nada foi tido em conta das propostas da oposição.-----

-----Posto isto, apraz-nos dizer que este orçamento contempla, e a nosso pedido, a construção do multiusos, uma reivindicação nossa já de alguns anos.

Senhor presidente, nós somos justos e somos verdadeiros, não somos radicais.--

-----Vemos também com muito bom agrado a contemplação do Fórum Estratégico. Já aqui em tempos, em anos anteriores, falei da Agência de Investimento para Barcelos. É importante, senhor presidente. Temos que ter uma visão de captação de investimento, a criação de parques industriais, sermos atrativos para o investimento, para novas empresas, não sermos só dependentes do têxtil.-----

-----Também vemos contemplados a resolução dos recursos humanos, dos funcionários com as suas situações precárias na Câmara Municipal.-----

-----Vemos com bom agrado investimentos no nó de Santa Eugénia, no Mercado Municipal, na estrada quinhentos e cinco.-----

-----Mas isto só não chega, é preciso mais!-----

-----Gostaríamos que tivéssemos uma política fiscal mais amiga do munícipe e das famílias.-----

-----Gostaríamos que o coeficiente familiar para as famílias mais numerosas tivessem melhores condições.-----

-----Uma política de apoio ao idoso e a criação do cartão do idoso em que fosse possível terem descontos e serem ajudados nas suas condições físicas e habitacionais.-----

-----A criação há muito já reivindicada por nós do Conselho Municipal da Juventude que tarda em concretizar.-----

-----A criação de um complexo desportivo, uma lacuna há muitos anos no nosso concelho. Comparando com outras cidades à nossa volta é uma grande lacuna.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Políticas que abracem a questão demográfica da natalidade, já aqui muito foi dito.-----

-----Vemos rubricas com a inscrição de cinquenta euros repetidamente, deixando para mais tarde se calhar os grandes investimentos.-----

-----Também não vemos aqui a questão da água plasmada neste orçamento e que já muito aqui também foi dito.-----

-----Gostaríamos de ver contemplado, e também já há muitos anos aqui reivindicada não só no tempo do PS mas também no do PSD, a criação de um parque de campismo e com isto trazer mais turistas para Barcelos.-----

-----Gostaríamos, e que já também transmitimos, que se ponderasse aquilo que é importante em nosso entender, uma nova ponte sobre o Rio Cávado. Nós já partilhámos com o senhor presidente que questões de trânsito nesta cidade, principalmente entre Barcelinhos e Barcelos, há horas que são críticas e o acesso a alguma zona da cidade tem que dar uma grande volta.-----

-----A questão da supressão das lombas na nacional trezentos e seis. Uma estrada, para quem quer ter acesso ao sul do concelho, deficitária, perigosa, escura e com lombas que danificam muitas das viaturas, em que o contribuinte ou o automobilista já muito paga quer nos combustíveis, quer no imposto automóvel, quer no ISP.-----

-----Isto e muito mais torna-se necessário para que Barcelos seja uma cidade mais competitiva e mais atrativa.-----

-----Somos um concelho com cento e vinte mil habitantes mas que, ano após ano, sentimos que os concelhos vizinhos nos conseguem ultrapassar.-----

-----Senhor presidente, tem três anos de mandato, gostaríamos que deixasse obra mais marcante.-----

-----Não basta só os acessos ao IPCA.-----

-----Não basta só a construção dos centros escolares.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É preciso mais para Barcelos! É preciso mais para os barcelenses!-----

-----Aceite as nossas ideias e trabalhamos em conjunto para fazer de Barcelos uma terra ainda mais rica.-----

-----Por tudo isto, e não estando plasmadas todas as nossas ideias, votaremos contra este orçamento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar esta série de primeiras inscrições, o senhor deputado José Rosa, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Câmara, muito boa noite a todos.-----

-----As grandes opções do plano e o orçamento municipal para dois mil e dezanove representam uma importante renovação da estratégia para Barcelos.-

-----A criação de um Centro de Empreendedorismo para acolhimento *start-ups* e incubação de empresas inovadoras e *spin-off* em parceria com instituições, empresários e investidores para potenciar a criação, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos inovadores será em nosso entender uma referência estratégica no desenvolvimento de Barcelos.-----

-----A disponibilidade da Câmara Municipal para se envolver na dinâmica económica concelhia potenciando emprego qualificado, a fixação dos nossos jovens quadros, reforçando a pujança económica do concelho em áreas inquestionavelmente de futuro é naturalmente um marco na afirmação da marca Barcelos.-----

-----Será também neste contexto que saudamos a iniciativa do executivo em criar o Fórum Estratégico Municipal.-----

-----O orçamento para dois mil e dezanove afigura-se também fundamental



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para a consolidação de Barcelos como Cidade Criativa da UNESCO.-----

-----No domínio do artesanato e arte popular, nomeadamente com a criação de espaços destinados a este fim, como sendo da expressão pela arte que se situará na Casa Ascensão Correia, espaço que será requalificado no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----A aposta na educação é clara. A construção e requalificação dos espaços escolares, bem como o apoio aos projetos educativos é uma marca deste executivo.-----

-----Os resultados educativos do nosso concelho são o melhor indicador dos frutos das boas opções políticas. É preciso valorizar as ações quando elas conseguem produzir resultados. É ver os *rankings* favoráveis do Ministério da Educação, bem como os prémios nacionais e internacionais que os nossos alunos têm recebido.-----

-----As opções políticas podem de facto mudar o paradigma do desenvolvimento. Aí se insere a decisão do executivo do PS em delegar competências e verbas no contexto do protocolo dos duzentos por cento.-----

-----Este executivo, é importante referir, que já atribuiu às freguesias mais de cinquenta milhões de euros. Graças ao impacto que tal medida tem produzido junto da população e dos autarcas, o protocolo é não só o maior instrumento de investimento nas freguesias como se constitui como um património político inalienável e imprescindível para o desenvolvimento equilibrado do território.---

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Barcelos é um concelho com uma política cultural muito diversificada e terá no ano de dois mil e dezanove um forte incremento: a recuperação da Casa Conde Vilas Boas, edifício setecentista onde se fixará o futuro Museu do Design Português; a renovada dinâmica do Teatro Gil Vicente, que no contexto do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quadrilátero será reforçada com a sexta edição do Festival Internacional Vaudeville Rendez Vous. Este é o maior e o mais importante festival nacional de artes de rua.-----

-----Entre outras muitas iniciativas, o Teatro Gil Vicente voltará a promover o Festival River Blues, que é já um marco no panorama musical nacional do jazz.---

-----Barcelos cidade rica culturalmente e envolvente do ponto de vista desportivo.-----

-----Nessa perspetiva, saudamos a iniciativa do executivo em realizar em dois mil e dezanove a primeira Gala do Desporto para prestar homenagem aos praticantes do desporto federado, associativo e escolar, pelos títulos alcançados na época dois mil e dezassete/dois mil e dezoito.-----

-----A aposta do município nesta área é comprovada pelo investimento de mais de um milhão de euros em iniciativas e programas de desenvolvimento desportivo nas mais diversas atividades e modalidades desportivas, desde o BTT, a canoagem, orientação, trail, atletismo, jet-ski, ciclismo, percursos pedestres e outros.-----

-----Barcelos é dos concelhos mais jovens da região e com uma enorme dinâmica, nomeadamente através da Casa da Juventude, como base o estímulo e incentivo de uma vida ativa. Vários projetos, salienta-se o Cartão Barcelos Jovem, o Projeto Agarra-te à Vida, o Gabinete de Educação para a Saúde, Consultas de Psicologia e Nutrição, o Projeto Arte Jovem, o Projeto Artístico, Projeto Cultural dedicado à educação através das expressões artísticas.-----

-----Salientamos ainda a área da mobilidade e transportes, com a criação do sistema multimodal de transportes com os restantes municípios do quadrilátero urbano e pela criação de redes cicláveis no espaço urbano a que se acoplará um sistema de *bike-sharing*, partilha de bicicletas elétricas.-----

-----O plano de mobilidade para dois mil e dezanove está articulado com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ação de mobilidade sustentada. Com estes novos instrumentos ao seu dispor e de acordo com os pressupostos da sustentabilidade aplicados à definição de políticas de desenvolvimento dos municípios, o município tem como principal objetivo orientar as políticas de transporte para a utilização do transporte coletivo em detrimento do individual.-----

-----Na vertente turística, as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e dezanove realçam as condições para uma operação mais frequente e efetiva do Rio Cávado, valorizando o seu potencial. É verdade que é difícil pois o Rio Cávado passa em nove concelhos, mas Barcelos tem feito e comprovadamente a oposição valorizou o papel que este executivo fez na despoluição do Rio Cávado, um excelente trabalho, e curiosamente é uma novidade na discussão do plano e orçamento em que a oposição reconhece mérito. É uma coisa que fica registada e penso que nunca tinha acontecido.-----

-----Senhor presidente, termino para dizer que estamos assim a cumprir o que prometemos aos barcelenses, cientes que os efeitos que estas opções políticas têm na sua qualidade de vida são imensos.-----

-----Muito obrigado e boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou esta série de inscrições, passaríamos à segunda série de inscrições de três minutos.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Senhor deputado Joel Sá, do PSD, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Membros da Assembleia.-----

-----Nós ao ouvirmos todos estes discursos do Partido Socialista dão-nos a conhecer um concelho que os barcelenses não encontram lá fora, só em discursos, o que é pena.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E também ouvimos aqui muitos discursos, mas falar em obra concreta do Partido Socialista não ouvimos. Ouvimos sim a falar de muita obra e muita iniciativa realizada pelos privados, pelas associações, pelas instituições. Essas sim fazem muita atividade, têm muita atividade em prol dos barcelenses. É pena é que não seja o município a promover muitas dessas iniciativas.-----

-----Não falaram em obras concretas porque não as têm para as mostrar ao fim de praticamente dez anos de governação. Fala muito em investimento privado, mais uma vez, mas investimento público também não se ouve muito.---

-----Ouve-se falar em grandes projetos, mas até hoje os grandes projetos só têm sido no anúncio em alguns manifestos, boletins que são distribuídos. Portanto, eles ainda não se verificam em concreto e já vão dez anos de governação do Partido Socialista.-----

-----O senhor presidente disse aqui que é um olhar sobre os vários temas. Senhor presidente, já é tempo é de fazer, não é ter um olhar, é fazer em concreto.-----

-----Também queria voltar a um tema, uma referência sobre o hospital de Barcelos. Que é importante que a Câmara Municipal tenha um empenho forte e exigente junto do Governo, porque termos muitas reuniões e criarmos comissões não serve. É verdade que no parlamento foi discutido o assunto, houve duas propostas que foram votadas, uma delas foi chumbada, aquela que foi apresentada pelo Partido Social Democrata de que eu faço parte, praticamente igual à proposta que foi apresentada pelo Bloco de Esquerda, com uma pequena diferença, é que uma queria dar continuidade ao que já existe e a outra diz que vamos iniciar procedimentos. E aqui nota-se a diferença também entre partidos, houve partidos que votaram todas as propostas que tinham a ver com o hospital de Barcelos e houve partidos, por estratégia política e por galardões que querem ter e por troféus que querem anunciar, que votaram só



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

uma determinada proposta. Vê-se quem está de boa-fé relativamente ao processo e aquilo que se pretende relativamente ao hospital de Barcelos. O Bloco anunciou, e vem em todos os jornais, que vamos ter hospital em dois mil e dezanove, quando aquilo que foi aprovado é iniciar procedimentos administrativos. Mas eu mostro-lhe uma coisa, senhor deputado, que se está a rir. No *site* do Bloco de Esquerda sabe o que é que diz? “*Há folga de défice que permite a construção imediata do hospital*”. Todos nós sabemos que o Bloco de Esquerda anunciou que ia incluir nas negociações com o Partido Socialista a construção do hospital. Não o conseguiu. Não teve força suficiente para isso e veio apresentar uma proposta *a posteriori* para enganar, mais uma vez, a população, para se dizer que incluímos uma proposta para a construção do hospital. Pura demagogia mais uma vez. Os barcelenses precisam de verdade, seriedade relativamente a este processo, e que estamos aqui todos para colaborar, para ajudar, mas de uma forma séria. E que se vote aquilo que se tem que votar de uma forma séria. E que se lute de uma forma séria. Para termos capas de jornais, para termos muitos anúncios e as pessoas convencidas lá fora que vamos ter um hospital em dois mil e dezanove, quando isso não é verdade, é enganar as pessoas. Aquilo que nós aprovámos é iniciar procedimentos. Isso não é nada. Pretendemos em concreto, e o senhor presidente sabe, na reunião em que estivemos em Lisboa, o Partido Social Democrata está empenhado, disponível, de uma forma séria, em trabalhar para a construção deste hospital.--

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----É muito rápido, na anterior intervenção falei sobre aquilo que era o orçamento municipal da responsabilidade do Partido Socialista, era até para não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

falar nesta segunda ronda, mas também acho que devo falar de alguns posicionamentos da oposição.-----

-----E acho verdadeiramente extraordinário que o CDS esteja preocupado com a natalidade e proponha apoios ao crescimento da natalidade. Sabe quais são os problemas da natalidade? Os baixos rendimentos das famílias, os jovens. E o CDS bloqueia o aumento do salário mínimo nacional. Sabe qual é o problema da natalidade? É o acesso a uma habitação digna a baixos preços ou preços condizentes com os salários que os trabalhadores recebem. Sabe o que é que fez o CDS? Atirou o rendimento para a especulação. Foi isso que fez o CDS. Sabe o que é o problema da natalidade? É a insegurança no emprego. E o CDS é um grande promotor da precariedade e foi um grande promotor para quebrar a contratação coletiva de trabalho. E ainda hoje continua a ser esse grande promotor. Sabe o que é o CDS? É um partido que pertenceu a um Governo que disse aos jovens para emigrarem, ou seja, para terem os filhos lá fora. É isso que é o CDS.-----

-----Também não quero deixar de salientar esta demanda, esta preocupação com os impostos do PSD e CDS, e vêm com esta questão do abdicar dos cinco por cento do IRS e ao mesmo tempo, na Assembleia da República, votaram contra o aumento mínimo da existência que permite a isenção e a redução de IRS para as famílias mais carenciadas. Mas isto não é uma contradição. Isto é uma opção ideológica. Enquanto a abdução dos cinco por cento de IRS beneficiava quem de facto tem grandes rendimentos e paga muito IRS, e vocês aí querem baixar o IRS beneficiando essas famílias, tirando verbas importantes para o município, na Assembleia da República disseram às famílias carenciadas ou com rendimentos mais baixos que têm que pagar IRS. Isto não é uma contradição, atenção! É ideológico! É essa a posição do PSD e do CDS.-----

-----E, para terminar, dizer uma coisa ao senhor deputado Joel Sá. Até na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

qualidade de deputado na Assembleia da República eu até acredito que esteja de corpo e alma e de uma forma honesta a lutar pelo novo hospital e não ponho dúvidas disso que pessoalmente está a fazer todo o esforço. Mas diga-me lá, não há responsabilidades do PSD e do CDS por não haver uma construção do novo hospital no concelho de Barcelos? Vocês não foram Governo durante quatro anos? Então o que é que você quer aqui dizer a esta Assembleia Municipal? Vocês têm responsabilidades como tem também o Partido Socialista. É que não queiram fazer aqui dos barcelenses anjinhos...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----O plano e orçamento do município para dois mil e dezanove reflete em termos de investimentos o que este executivo socialista preconiza e vai aplicar sua gestão para Barcelos no próximo ano. Um concelho moderno, com políticas inovadoras, indo de encontro às necessidades dos cidadãos, a pensar nas novas gerações, com uma forte componente de investimentos na educação, nas acessibilidades, mas um concelho ao mesmo tempo consciente da sua história, das suas tradições, com especial atenção para o artesanato e o caminho de Santiago.-----

-----E é por isso que o orçamento de dois mil e dezanove corporiza mais do que nunca a nossa ideia de cidade e de concelho, tendo em conta de onde viemos, o que somos e para onde queremos caminhar. É por isso que aqueles que dizem que não há ideia, que não há uma visão, como o PSD, que não há nenhuma obra estruturante, já sabem que para isso, com obras de betão, emblemáticas, mas inúteis, não contem connosco porque esse não é o nosso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

paradigma, mas que foi de facto um paradigma que existiu durante muito tempo.-----

-----E por isso assume-se como estratégica a consolidação do projeto ligado à Cidade Criativa da UNESCO. Esta consolidação não é todavia apenas uma intenção. E isto não foi referido aqui por nenhum grupo porque naturalmente sendo um projeto afirmativo do nosso concelho, mas que era muito positivo, o melhor era não referir nada porque significava valorizar as políticas do Partido Socialista.-----

-----E por isso, senhores deputados, este projeto no domínio do artesanato e arte popular cria vários espaços destinados a esse fim e, portanto, afirma o concelho.-----

-----Uma outra ideia principal é a participação dos cidadãos, nomeadamente através da criação do Fórum Estratégico Municipal, para dar voz aos representantes da sociedade civil. É tempo, senhores deputados, de trazermos para a discussão os contributos da sociedade civil, que inverta assim o modelo atual de depositar nos políticos de quatro em quatro anos as decisões. É também um sinal das políticas de participação a criação do Centro de Empreendedorismo.-----

-----O Rio Cávado, felizmente aqui muito valorizado em diversas intervenções, é também motivo de satisfação.-----

-----Também as acessibilidades, finalmente arrancam em dois mil e dezanove o nó de Santa Eugénia e a estrada quinhentos e cinco.-----

-----E uma referência que não podíamos deixar de fazer ao texto da declaração de voto do PSD em reunião do executivo, que acusa o Partido Socialista de impreparação e de gritante insensibilidade social. Este termo de impreparação, senhores deputados, é um termo que pessoalmente me afronta, afronta o Grupo Municipal a que pertenço, do Partido Socialista, e afronta este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

executivo municipal. Nós merecemos a confiança dos barcelenses em três mandatos consecutivos.-----

-----Termino, senhor presidente, dizendo que de facto este é um orçamento que, eu arrisco a dizer, é talvez o orçamento mais importante do mandato do Partido Socialista na medida em que expressa e concretiza a nossa ideia e a nossa visão para o concelho de Barcelos. Um plano e orçamento de encontro às necessidades dos barcelenses, que potencia a economia num quadro de rigor e sustentabilidade financeira. E por isso mesmo ele irá merecer a confiança desta Assembleia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo e aos Meus Colegas Deputados e ao Público.-----

-----Senhor deputado Nelson Brito, há uma diferença entre eu falar depois de si e inscrever-me dentro de tempo e aquilo que você vinha a fazer, foi o que eu salientei na última Assembleia, era inscrever-se constantemente fora de tempo. Registo que falei depois de si mas inscrevi-me dentro de tempo. Só um aparte aqui porque tocou nesse assunto.-----

-----Depois, hoje ficámos a saber que há o concelho de Barcelos real e há o concelho de Barcelos aos olhos do executivo PS e dos deputados municipais do Partido Socialista. O concelho de Barcelos real apresenta ainda muitas debilidades, aos olhos do PS parece que é um concelho mar de rosas, passo a redundância.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Em termos de rácios e de posição do município de Barcelos no Anuário Financeiro que o senhor deputado Nelson Brito fez questão de ir mostrando enquanto eu fazia a minha intervenção, senhor deputado, pode mostrar à vontade porque não me consegue destabilizar na minha intervenção.-----

-----Quero-lhe dizer que de facto esse Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses é elaborado por um Centro de Investigação, Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade, do qual orgulhosamente é um dos centros de investigação que eu faço parte. Não faço parte dessa equipa de trabalho, estou noutras equipas de trabalho, mas orgulhosamente faço parte desse Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade.-----

-----Quer que eu lhe explique por que é que Barcelos está posicionado onde você diz que está? Porque se você não fizer obra é bem provável que aconteça isto que acontece. Tem rácios muito bonitos, estamos bem posicionados no *ranking*, mas depois falta-nos obra no terreno, obra capaz de servir de catalisador para o desenvolvimento do concelho. Certo? Por isso não nos vamos preocupar excessivamente nos rácios que são muito bonitos para vir aqui e falar deles e atirar aqui um conjunto de números para quem nos está a ouvir, mas coloquem em prática obra no terreno que é isso que é importante para catalisar o crescimento económico.-----

-----Depois eu também já disse algumas vezes uma resposta a uma questão que você levanta aqui. Diz-me: “Queremos mais obras, mas não queremos mais impostos e isso cria desequilíbrio financeiro”. Recordo o que lhe falei na última Assembleia Municipal, recordo o que ainda falei aqui hoje. O caminho faz-se através de fundos comunitários. Não sou eu que estou a inventar. Outros municípios já descobriram esse caminho. Por isso é que os dados divulgados pela CCDRN relativamente ao Programa Norte Vinte Vinte são bem reveladores: cinco ponto oito milhões de euros para Barcelos de projetos financiados ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aprovados com fundos comunitários. Veja a diferença para o segundo posicionado do quadrilátero urbano, dezasseis milhões, é o triplo. É o triplo sensivelmente. Para Guimarães, vinte milhões de fundos comunitários aprovados. Para Braga, vinte e um ponto cinco milhões. É por aqui que se consegue obras estruturantes e impactantes para o concelho. Manter o equilíbrio financeiro, que sou apologista, muito bem, devemos manter o equilíbrio financeiro. Como? Os fundos comunitários será o seu caminho.-----

-----Só para terminar, senhor presidente, depois também referir um aspeto que é o excessivo número de obras com dotação de cinquenta euros no orçamento municipal. Olhe, em termos técnicos eu até percebo porquê, podemos concordar, podemos discordar, mas em termos técnicos eu percebo porquê. Sabe o que é que me levanta aqui a questão? Analisem o que é que o Partido Socialista dizia quando era oposição sobre o mesmo procedimento técnico que o PPD/PSD fazia nos orçamentos. É analisar as declarações de voto e vejam o que acontecia nesse tempo e o que acontece agora.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor presidente, prometo ser breve. Em relação a esta questão dos cinquenta euros, no tempo do PSD era a venda do património, doze milhões de euros por ano, que depois eram executados cinquenta euros, senhor deputado. Para quê? Para poder depois gastar mais do que a receita.-----

-----E já percebemos aqui, por aquilo que disse, que de facto para vocês o rigor das contas é mais ou menos, porque o que importa é fazer obras, depois vê-se, quem vier a seguir que feche a porta. Foi o que o PS teve que fazer com as obras de gaveta, mas não vale a pena estar aqui porque não venho aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

agora para falar do passado.-----

-----Agora venho falar deste Anuário de dois mil e dezassete, pelos vistos ainda bem que fez o favor de referenciar que lhe merece toda a credibilidade, eu vou-lhe só dizer dois ou três números que estão e certamente conhecerá muito melhor do que eu.-----

-----Por exemplo, municípios com maior aumento de IMI em dois mil e dezassete a nível nacional: primeiro lugar, Lisboa; segundo lugar, Vila Nova de Famalicão, cobrou mais de quinze milhões de euros; Braga, vinte e dois vírgula seis milhões de euros, ficou em quarto lugar; Barcelos (diabo), trigésimo primeiro lugar no aumento do IMI cobrado. Vergonha, não é? Vergonha! Tem trinta municípios à frente...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, vão deixar de estabelecer esse diálogo e perturbar as intervenções, a tolerância deve ser para todos.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Barcelos cobrou oito milhões, setecentos e cinquenta mil euros, ou seja, pouco mais de um terço de Braga. Braga cobrou vinte e dois milhões de euros. Já viu? É uma diferença de catorze milhões de euros só no IMI.-----

-----Mas podemos falar de outros impostos, podemos falar do IMT, por exemplo. O IMT, vamos lá ver, Barcelos nem aparece nos trinta e cinco primeiros. Senhor presidente da Câmara, é uma vergonha! É uma vergonha! Porque devia aparecer. Pelo que diz o PSD, devia aparecer. E Braga cobrou quase onze milhões de euros de IMT. Sabe o que é onze milhões de euros?...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, de uma vez por todas os senhores deputados vão ter a tolerância de ouvir sem perturbar. Isso é democracia. Muito obrigado.-----

-----Faz favor de continuar, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito obrigado pelo seu apoio, senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presidente.-----

-----Portanto, aqui no IMT, transações de imóveis: Braga, onze milhões de euros; Barcelos nem aparece aqui. O senhor presidente da Câmara de Barcelos realmente cobra pouco IMT. Pelos vistos, pela vossa proposta, devia aumentá-lo.-----

-----Em relação à derrama, Barcelos fica outra vez num lugar miserável, trigésimo primeiro lugar. Em dois mil e sete, Barcelos cobrou um vírgula nove milhões de euros de derrama. Guimarães cobrou qualquer coisa como quatro milhões de euros, mais do dobro. Isto é que é apoio às empresas, não é? E depois Braga cobrou cinco milhões de euros. Vila Nova de Famalicão cobrou seis milhões e duzentos mil euros. Portanto, senhor deputado, não sou eu que digo, está aqui escrito neste livro. Eu sei que a verdade às vezes dói um bocado, mas está aqui.-----

-----Senhor presidente, obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhores deputados, esse tipo de intervenções só perturba as intervenções, fá-las durar mais tempo, eu por mim não tenho problemas nenhuns de encerramento desta Assembleia, mas penso que devemos ter alguma tolerância ao ouvir os demais deputados.-----

-----Terminou este segundo período de intervenção dos três minutos. O senhor deputado José Manuel Cardoso tinha pedido uma intervenção mas, senhor deputado, conferenciámos rapidamente aqui na mesa, quando se fez a inscrição para o segundo período de três minutos perguntei três vezes se havia mais inscrições, ninguém se inscreveu. O regimento é o regimento e se eu abrir o precedente para o senhor deputado tenho que perguntar aos senhores deputados todos presentes se mais alguém se quer inscrever. Isso é um precedente grave que altera o regimento e viola o regimento. Portanto, aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que eu sugiro ao senhor deputado é que da próxima vez, quando for o período de inscrições, se inscreva, mesmo que depois prescindia da intervenção. Porque se eu abro este precedente estou a violar o regimento e qualquer senhor deputado tem o direito de reclamar e impugnar essa minha decisão. Portanto, sem querer tirar a palavra ao senhor deputado, a mesa decidiu que não há mais inscrições neste período.-----

-----Terminado as intervenções dos seis minutos e dos três minutos, ia perguntar ao senhor presidente, porque não gastou os trinta minutos regimentais, gastou menos de metade, se ainda queria fazer qualquer intervenção final.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas aqui dois ou três comentários desta preocupação, deste sururu da taxa. E nós quando discutimos temos que ser sérios, sabemos que isto tem a ver também com o valor do património privado, porque o IMI é sobre o valor matricial definido pelas finanças. Eu faço-vos uma pergunta muito séria, é por isso que eu digo que ou nós somos sérios a discutir isto, não andemos aqui com jogos de taxas nem de taxinhas. Deixe-me dizer, por exemplo, que em relação a Braga, Braga tem de facto um grande património privado e por coincidência do diabo foi um socialista que abriu precisamente àquilo que foram as perspetivas também do incentivo à iniciativa privada. Mas eu faço-vos uma pergunta muito simples em relação a Famalicão. Vocês sabem quanto paga a Continente em Famalicão de IMI? Se calhar trinta ou quarenta por cento do que está lá. E, portanto, nós temos que ser sérios naquilo que estamos aqui a discutir. E não venham criar o *frisson*...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, eu vou voltar a pedir silêncio, em que não interfiram nas intervenções. Eu percebo o adiantado da hora, estamos todos cansados, mas volto a solicitar a todos a tolerância



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

necessária para ouvirmos as intervenções.-----

-----Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – E quando entramos neste jogo da taxa, eu pergunto: qual é o valor patrimonial do edificado em cada um dos municípios? Qual é o valor de mercado? E todos sabem que, por exemplo, Barcelos tem preços muito mais baixos de mercado daquilo que é feito em Famalicão ou Braga. E, portanto, isto é uma deficiência de quê? Política? Não é. É naturalmente aquilo que é a apetência de qualquer privado ou de qualquer cidadão que queira adquirir um imóvel.-----

-----Eu poderia desmontar muitas coisas daquilo que se diz aqui ao pormenor. Agora nós temos que ter cuidado com o que fazemos e permitam-me só até uma ironia que acho muito interessante. Aqui há uns tempos ouvi um jornalista dizer que em Portugal se comeram quarenta milhões de lagostas, o que dava quatro lagostas por português. E ele muito simpaticamente disse: “Eu quero saber imediatamente quem comeu as minhas quatro”. Pronto, isto é mesmo isto, alguém comeu as quatro daquele senhor como comeu as minhas, com certeza que não comi porque é um petisco que eu não gosto. Portanto, quando vamos a formular estas comparações temos que ser sérios a expurgar aquilo que temos que expurgar. Portanto, aquilo que é valores financeiros cobrados tem a ver com o património imobiliário que está no próprio mercado, tem vários índices de análise. Eu só fiz a questão da Continental porque a Continental paga uma fortuna enorme, a Continental tem quase uma cidade em Famalicão. Ainda há bocado disseram porque “atraíram investimento”. Eu também tentei atrair a Continental para cá. Não consegui. E não foi por falta de incentivos e de vontade. Pronto, são opções e eles é que têm a certeza. Portanto, quando se fala aqui em valores nós temos de saber aquilo que falamos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Outra coisa, senhor deputado Alexandrino, eu acho interessante e vou ter que lhe responder assim de uma forma... o senhor não estava cá naturalmente, não tem essa responsabilidade, mas o seu partido tem. O senhor veio aqui montar esta história que o atual executivo – os dois anos de carência – acaba por não pagar nada relativamente às águas. É um facto. Mas esquece-se de dizer que quem criou o problema foram os senhores através do contrato ruinoso. Por isso é que eu digo, o senhor deputado não estava cá na altura, queria que o senhor deputado me dissesse, por exemplo: e os quarenta e oito milhões que nós herdámos em dois mil e nove para pagar, mais os oito milhões de obras de gaveta? Já viu qual é a nossa dívida à banca não já? Está a acompanhar isso? Muito bem. Ah! Mas é lei para uns e não é lei para outros? Ah! E não é lei se eu chegar e não pagar nada da água porque tive dois anos de carência? OK. É esta seriedade que eu peço. Não estou a dizer que deixaram e que eu não quero pagar. Não. Assumimos, cumprimos. Eu só estou aqui a levar para a lógica que os senhores defendem aqui.-----

-----Senhor deputado José Manuel Cardoso, eu já lhe disse uma vez, não vamos falar no multiusos, porque senão obriga-me a explicar a razão do multiusos. Portanto, não vale a pena estarmos a falar nisso porque é matéria que acaba por não interessar.-----

-----É interessante, senhor deputado, vir aqui dizer que Barcelos precisa de uma ponte. Estou de acordo. Que Barcelos precisa de estradas novas. Estou de acordo. Mas depois o senhor diz que Barcelos tem que baixar os impostos, abdicar do IMI, descer o IRS. Não faz sentido isto. Aliás, estava aqui a comentar, eu um dia destes se calhar vou tentar contratá-lo como gestor do município para fazer essa ginástica porque eu não consigo lá chegar, sinceramente confesso que não consigo lá chegar. Não sei como é que o senhor consegue fazer investimento sem receita. E a receita sabe de onde ela vem? Transferência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do Estado e impostos municipais. Não há outra. E se ela é baixinha e curtinha, sempre a reduzir, não se pode fazer o investimento. Portanto, é preciso também aqui haver um discurso sério e responsável.-----

-----E uma coisa que eu acho estranho, o direito à votação do contra, a abstenção ou a favor é legítima, é de cada um, mas eu não sei se os senhores têm a consciência, uma vez que já anunciou o voto contra, que está a votar contra o nó de Santa Eugénia, contra o Mercado Municipal, contra o Conde Vilas Boas e por aí abaixo. É isso o que o senhor está a fazer na minha leitura.-----

-----Também naquilo que foi a intervenção do senhor deputado Joel Sá, dizer que de facto nós tivemos aqui uma grande obra em dois mil e nove: foi pagar a vossa dívida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado o período de intervenções, vamos passar então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Vinte e cinco: dezoito do PSD, um do BTF, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dez: dois do PSD, oito do BTF)-----

-----Senhores deputados, a não ser que algum senhor deputado o requeira, penso que não é necessário pedir os votos a favor porque registamos vinte e cinco votos contra e dez abstenções, o que significa que no total temos aqui trinta e cinco votos. Julgo que não restam dúvidas a ninguém que por larga maioria foi aprovado. Se algum senhor deputado fizer questão que se faça a contagem procedemos a isso rapidamente. Não havendo esse pedido, passamos então à fase das declarações de voto.-----

-----Eu queria chamar a atenção que as declarações de voto são limitadas ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tempo de três minutos e não serei tolerante no sentido de permitir mais do que três minutos, porque nós estamos muito adiantados na hora, temos muitas matérias ainda para discutir. Portanto, agradecia que houvesse capacidade de síntese nas declarações de voto.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Eu vou aproveitar a declaração de voto só para... eu sei que é uma sexta-feira, depois de um dia de trabalho estamos todos cansados e a hora já vai adiantada, mas eu também quero pedir humildemente desculpas ao Mário Figueiredo por há bocado estar a comunicar com ele, mas também dizendo que não é tanto assim como ele diz. Mas, pronto, depois terei uma conversa particular.-----

-----Não está presente o senhor presidente, mas para dizer que eu não disse que baixávamos os impostos ou que estávamos a pagar muitos impostos. Nós dissemos para algumas famílias e para os idosos de facto diminuíram os impostos. E tenho todo o gosto, não de me contratar, porque eu não quero levar nenhum serviço ao município, mas se quiser posso partilhar das minhas ideias quer para poupar dinheiro como quer para ter fonte de receitas. E por isso é que fizemos o vinte e cinco de abril e fizemos o vinte e cinco de novembro, porque em democracia assim estamos e somos livres de partilhar as nossas ideias, de ter opiniões divergentes.-----

-----Portanto, o orçamento é feito pelo executivo, não foi feito pelo CDS, e temos todo o direito de votar contra, a favor ou abstermo-nos. Neste caso votámos contra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, pela sua capacidade de síntese.-----

-----Senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda, faz favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, senhor presidente, e na sua pessoa cumprimento todos os presentes.-----

-----Esta intervenção vem na sequência da intervenção do senhor presidente da Câmara, que acho que o que disse tem alguma gravidade sob um ponto de vista político, porque ao dizer que ao se votar contra o orçamento se está a ser contra as obras do mercado, se está a ser contra tudo aquilo que é enunciado nesse mesmo orçamento, não é lícito, não é verdade, e de maneira alguma é aceitável.-----

-----Dissemos aqui, e digo e reafirmo, que estamos a favor de muitos dos pontos que estão inscritos neste orçamento municipal, enunciámos alguns deles e outros ficaram por enunciar, mas dos quais estamos em acordo e defendemo-lo. E por isso não nos imputem responsabilidades sobre fazer ou não fazer obra daquilo que está escrito. Portanto, não se pode dizer que ao ser contra o orçamento ou votar contra o orçamento nós estamos a ser contra particularmente esta ou aquela obra. Isso é se votássemos na especialidade, o que não é o caso. Na generalidade nós votámos contra, e reafirmo, exatamente pelo facto de não nos revermos no tipo de orçamento que é criado e na conceção com que se faz o orçamento e obviamente que em muitos aspetos que não vemos revertido muitas das nossas propostas. Não significa isso de maneira alguma que estejamos contra a obra A, B ou C, nomeadamente as que o senhor presidente referenciou, o caso do mercado, ou outras do género. Nós estamos contra só ser agora, portanto, peca é por tardio, e não pelo facto de fazer obra. Portanto, não nos responsabilizem por isso.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, também pela capacidade de síntese.-----

-----Senhor deputado Alexandrino Ribeiro, faz favor.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presidente.-----

-----Renovar os cumprimentos à Mesa, ao Executivo e aos Meus Colegas.-----

-----Salientar que não podia estar mais de acordo com o senhor presidente da Câmara. De facto os outros concelhos têm mais impostos cobrados não porque têm mais carga fiscal, até porque já vimos na última Assembleia Municipal que a generalidade dos concelhos nossos vizinhos têm taxas abaixo da nossa, e é por aí que se mede a carga fiscal, mas sim eles têm mais arrecadação de impostos porque têm mais dinamismo, têm mais transações de imóveis, têm empresas mais lucrativas, e isto é que faz a diferença. Quem dera a nós termos várias Continentais Mabor no nosso concelho. Mas isto é o que o PSD tem dito já há muito tempo, possivelmente têm estado desatentos. O PSD quer atrair investimento estratégico que funcione como catalisador do desenvolvimento económico do concelho. Ou seja, concordo com o que o senhor presidente da Câmara disse, queremos atrair para o nosso concelho não uma Continental Mabor mas várias empresas do género da Continental Mabor, que nos permitam uma carga fiscal baixa conseguir arrecadar muitos impostos. Uma coisa é o imposto que eu arrecado, outra coisa é a carga fiscal. E, senhor deputado Nelson Brito, lamento a sua falta de rigor e de certa forma alguma desonestidade, até porque o senhor deputado é de formação em economia e sabe muito bem o que é que é a carga fiscal e o que é que são os impostos arrecadados e uma coisa não tem nada a ver com a outra, ou poderá não ter, não é pelo facto de arrecadarmos mais impostos que temos mais carga fiscal. Está na base tributável, temos empresas mais lucrativas e com menos taxa conseguimos mais impostos. Mas não lhe quero voltar a dar uma aula de economia.-----

-----Muito obrigados.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, obrigado pela sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

intervenção e também felicitá-lo pela capacidade de síntese.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Ó senhor presidente, eu peço desculpa desde já à Assembleia porque não me lembro de alguma vez falar tantas vezes e tenho consciência que até já estou a ser chato. Portanto, peço desculpa por isso.-----

-----Mas o senhor deputado Alexandrino Ribeiro não me deixa alternativa. Eu tenho a certeza que as afirmações que aqui fez sobre a carga fiscal, sobre as taxas de impostos de derrama, de IMI e de participação no IRS no quadrilátero urbano, leia-se Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães e Braga, eu tenho a certeza que não as fez por desonestidade intelectual. OK? Eu concedo isso. Portanto, fez por impreparação. Lamento muito, senhor professor. E, portanto, acho que devia ir estudar melhor os assuntos e ver quais são os concelhos do quadrilátero urbano que têm mais baixa taxa de derrama que Barcelos. Diga lá quais são! Esposende é do quadrilátero? Senhor deputado, já vi que o seu quadrilátero tem cinco vértices, isso é um pentágono. Ó senhor professor, desculpe, mas isso é um pentágono. Já está a falar de Esposende, a seguir...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, desculpe, eu vou interromper, primeiro, não vou permitir o diálogo; segundo, eu ia pedir ao senhor deputado para terminar a sua declaração de voto. Faz favor.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Vou terminar a minha declaração. A minha declaração é: a sua intervenção foi errada, não foi desonesta intelectualmente, não foi de certeza porque eu reconheço que não o fez de propósito, mas na próxima vez devia estudar melhor antes de dar a aula. Essa é a questão.-----

-----E depois há aqui uma coisa, foi um desafio que foi lançado à bancada do PSD, e extensível ao CDS, já agora, ali o deputado José Manuel Cardoso que até está disponível para gratuitamente prestar serviços à Câmara Municipal, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tenho a certeza que não será como o contrato das águas, a questão aqui é vieram aqui defender baixas de impostos e aumentos de despesas. O senhor deputado Alexandrino Ribeiro vem sempre com a história dos fundos comunitários, os fundos comunitários é que vão compensar a baixa dos impostos, e sabe que isso não é verdade. Mas isso é outra questão. Também não é por desonestidade intelectual de certeza absoluta. Portanto, mais uma vez, nesta Assembleia, o PSD e o CDS falharam rotundamente o desafio. Porquê? Não é por nada, é porque não conseguem, porque ninguém consegue. É chegar aqui e dizer assim: eu vou fazer as mesmas obras, vou fazer mais obras, vou reduzir os impostos, não vou aumentar a dívida. E o que é que eu vou convencer? Vou convencer pessoas a oferecer-nos investimento. Excelente ideia!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, também pela sua capacidade de síntese.-----

-----Terminada a discussão e votação da proposta número dois, passaríamos agora à número três.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação do Regulamento de Exercício da Atividade de Comércio a Retalho não Sedentário Exercida por Feirantes, Vendedores Ambulantes e Prestadores de Serviços de Restauração ou de Bebidas do Município de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições, senhores deputados!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos diretamente à votação!-----

-----Senhores deputados, relativamente a esta proposta, quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem se abstém?-----

----- (Vinte e três: vinte do PSD, dois do BE, um do PCP)-----

-----Senhores deputados, eu penso que, a não ser que alguém requeira o contrário, dispensamos a votação dos a favor porquanto temos zero votos contra e vinte e três abstenções. Portanto, aprovada por larga maioria esta proposta.-----

-----Passaríamos ao ponto quatro da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno (lote dezasseis) com a área de cerca de oitocentos e noventa e sete metros quadrados, sita na zona industrial da freguesia de Lijó.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Ninguém se quer inscrever?-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto cinco da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção/ampliação de uma unidade industrial do setor têxtil e de confeção, situada na Rua João Barbosa Duarte Senra, freguesia de Lijó.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Então vamos passar à votação!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

-----*(Três: dois do BE, um do PCP)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Senhores deputados, passaríamos agora ao ponto seis da ordem do dia.--

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Senhor deputado Tiago Dias, faz favor, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO BTF – Tiago Dias – Muito boa noite, Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Caros Deputados da Assembleia.-----

-----Tinha só três questões a fazer muito rápidas ao senhor presidente nomeadamente neste ponto.-----

-----Creio que em final de agosto deste ano foi emitida uma comunicação sobre o reembolso de apoio à aquisição de fichas escolares. De acordo com a informação aqui prestada, creio eu, a dotação atual até trinta e um de outubro de dois mil e dezoito seria de cento e setenta e cinco mil euros. Eu só queria perguntar mais ou menos em que fase do processo se encontra o reembolso desses valores, uma vez que daquilo que eu tenho conhecimento neste momento ainda não foram restituídos qualquer valor.-----

-----A outra pergunta que tinha a fazer, também relacionada com a questão da educação, se não estou em engano, e, se for o caso, peço desculpa, a Câmara Municipal é a responsável pelas obras de reabilitação das diferentes escolas do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nosso município. Daquilo que eu tenho conhecimento a escola da freguesia onde eu resido, que é Santa Eugénia, tem algumas carências, nomeadamente obras de recuperação. Por aquilo que tenho conhecimento, desde dois mil e nove é dado conhecimento desse facto, gostava de saber se existe alguma possibilidade ou qual o impedimento para fazer reabilitação da mesma.-----

-----Por último, e aqui sim pedia já desculpa pela pergunta em si uma vez que não está relacionada com o ponto em causa, mas aproveitava uma vez que se relaciona com a educação, tive conhecimento recentemente enquanto deputado aqui da Assembleia que a escola da freguesia tem uma criança com necessidades especiais de acompanhamento. Daqui por quinze dias perfaz três meses desde que foi dado o início do período letivo atual e gostávamos de saber o porquê de ainda não haver uma pessoa que esteja disponível para poder ajudar esta criança, uma vez que em circunstâncias iguais às demais ela está desfavorecida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Questões muito telegráficas mesmo. Na página catorze deste documento, na parte final da página catorze tem aqui uma situação que eu queria questionar e que me intriga um pouco, pelo menos deixar dúvidas. Diz assim: *“Conceder uma participação financeira no valor de dois mil, duzentos e vinte e quatro euros e noventa e quatro cêntimos à União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaínha (São Martinho e São Pedro) para que esta possa proceder à liquidação do IVA respeitante aos trabalhos de limpeza da estátua de Dom António Barroso”*. Queria perguntar qual é a taxa deste IVA e qual foi o valor dos trabalhos de limpeza, dado o que está aqui em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

causa é a liquidação do IVA correspondente a este tal valor. Portanto, gostava de ser informado sobre esta situação tanto quanto possível obviamente.-----

-----Na página vinte e um tem algo e não pensem que é ideológico nem nenhuma perseguição pelo facto de se tratar de algo relacionado com a igreja paroquial. Mas tem a atribuição de um valor de dez mil euros à Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Gilmonde para comparticipação nas despesas de intervenção da igreja paroquial. De que é que isto se trata? Que tipo de intervenção? É que se é por uma questão de defesa patrimonial, arquitetónica, recuperação do edifício, faz todo o sentido, acho muito bem e até tem a ver exatamente com algo que é necessário fazer-se. Agora se é para outros fins de ordem religiosa não nos parece que tenha que ser uma obrigação do Estado e neste caso do poder local. Até porque nessa mesma página diz algo, e para perceberem que não é uma questão ideológica, com a qual nós concordamos, *“Foi aprovado atribuir vinte e cinco árvores disponíveis do horto municipal à Confraria Nossa Senhora Aparecida, no âmbito da plantação no recinto do Santuário”*. Perfeitamente de acordo, naturalmente que sim.-----

-----E já agora, só para terminar, em jeito de preciosismo, é verdade, e não é nenhuma questão diria linguística que tenha grande importância, mas é já agora uma chamada de atenção. Na página sete, em determinado ponto, quando diz *“Foi aprovado atribuir um apoio no valor de mil e quinhentos euros à Associação Cultural e Desportiva Alcaides de Faria...”*, depois tem três erros consecutivos com alguma gravidade, escreve conselho – como se estivesse a dar um conselho – de Barcelos, por três vezes consecutivas. Portanto, é necessário retificar porque na verdade é um erro com alguma gravidade.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Eu ia dar a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal para responder.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado.-----

-----Só estava aqui a dizer ao senhor professor, sobre o conselho, que não sou eu que elaboro as propostas e, como imagina, quem elabora as propostas por acaso é um quadro bastante qualificado, e naturalmente deve ser qualquer lapso. Mas eu chamarei naturalmente a atenção sobre essa questão de pormenor, com imagina não é por desconhecimento.-----

-----Sobre a liquidação do IVA, tem a ver no âmbito das comemorações do centenário do Dom António Barroso. A Câmara solicitou à União de Freguesias a limpeza da estátua que, se a memória não me falha, andou na ordem dos nove mil euros, qualquer coisa do género, e na altura não foi atribuída a liquidação do IVA e a Junta de Freguesia veio pedir a liquidação e daí essa proposta avulso dos dois mil e qualquer do IVA. Portanto, foi por razões de justiça liquidada à Junta de Freguesia.-----

-----Senhor deputado, naturalmente que o apoio dos dez mil euros à Fábrica da Igreja de Gilmonde, não viu porque também não lhe foi enviada, se analisasse a proposta da reunião de Câmara está lá bem explícito o porquê do apoio, porque tem a ver de facto com a riqueza cultural e patrimonial que a própria igreja tem que, do ponto de vista turístico, considerámos importante. Foi para a ajuda daquilo que foi a recuperação que andou na ordem dos quinhentos mil euros por aquilo que o pároco me enviou. Portanto, o contributo que o município entendeu dar partiu desse pressuposto da importância desse património e não foi naturalmente para atos religiosos porque o município para todos os efeitos é laico.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Tiago Dias. Senhor deputado, eu desconheço, teria que me dizer especificamente quem é que não recebeu porque pode haver eventualmente algum lapso, de certeza que não é genérico isto, e poderá ser alguém por alguma razão que tenha acontecido de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não ter sido reembolsado. Mas só especificando quem foi, os casos que o senhor deputado conhece, é que nós podemos tentar perceber o que é que aconteceu.-----

-----As obras de reabilitação. Isso é acompanhado dentro das necessidades daquilo que são os investimentos feitos no setor educativo, não sei se já foi identificado ao município algum pedido de reabilitação, e os serviços analisam em função daquilo que é a pertinência ou não. O conceito reabilitação é um bocadinho diferente. Uma coisa é fazer pontualmente uma intervenção de pinturas ou qualquer coisa doutro género, outra coisa é reabilitar porque de facto está deficiente e está eventualmente a prejudicar os alunos.-----

-----A questão da criança que fala aqui com deficiência, a senhora vereadora estava-me aqui a confidenciar que de facto não somos conhecedores, a não ser que seja alguém que não esteja sob a alçada do município. O que é que eu lhe pedia? Que identificasse à senhora vereadora quem é a criança, isto tem procedimentos que têm que ser feitos, e naturalmente o município está aqui disponível para ajudar esta criança. Senhor deputado, faça-me o favor uma vez que é um caso pessoal, embora, como diz, conhece outros casos, identifique depois aqui à senhora vereadora. Espero que não sejamos surpreendidos em estar o depósito numa conta que foi dada, porque já aconteceu isso. Já aconteceu de haver aqui uma reclamação e o dinheiro já tinha sido depositado mas numa conta que a pessoa imaginava que era aquela, mas não era. Os lapsos acontecem e não digo que não aconteça mas, mesmo assim, no fim, identificará e a senhora vereadora naturalmente providenciará. -----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado o período da ordem do dia, e como já vem sendo hábito, iria fazer uma proposta de aprovação da ata por minuta, nos termos do artigo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, dada a natureza de um conjunto de deliberações que necessitam a sua execução rápida.-----

-----Portanto, esta proposta eu iria pôr à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade e, mais uma vez, agradeço a confiança na mesa.-----

-----Está encerrada a sessão, muito boa noite.-----

-----A sessão terminou às duas horas do dia um de dezembro de dois mil e dezoito.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Apena-se a esta ata o voto de saudação “Quarenta e três anos do vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco”, constituída por duas folhas, cuja menção é efetuada nas páginas vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito e a votação encontra-se registada nas páginas vinte e oito e vinte e nove.---

-----Apena-se a esta ata a moção do BE “*Pela defesa de uma rede ferroviária suburbana entre Porto e Barcelos*”, constituída por duas folhas, cuja referência é feita nas páginas vinte e nove, trinta, trinta e um e trinta e dois e a votação encontra-se inscrita nas páginas trinta e dois e trinta e três.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 6 de 30 de novembro de 2018

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Tomada de Posse do Conselho Municipal de Segurança do Município de Barcelos
08	Período de antes da ordem do dia
10	Informação do Presidente da Comissão Municipal de Defesa da Construção do Novo Hospital de Barcelos
22	Moção do BTF
50	Período de intervenção do público
54	Período da ordem do dia
54	Aprovação da ata da sessão de 28 de setembro de 2018 (1º Ponto)
54	Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município de Barcelos para o ano de 2019 (2º Ponto)
112	Discussão e votação do Regulamento de Exercício da Atividade de Comércio a Retalho não Sedentário Exercida por Feirantes, Vendedores Ambulantes e Prestadores de Serviços de Restauração ou de Bebidas do Município de Barcelos (3º Ponto)
113	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno (lote 16) com a área de cerca de 897 m ² , sita na zona industrial da freguesia de Lijó (4º Ponto)
113	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção/ampliação de uma unidade industrial do setor têxtil e de confeção, situada na Rua João Barbosa Duarte Senra, freguesia de Lijó (5º Ponto)
114	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (6º Ponto)
118	Aprovação da ata em minuta